JDE 57
ANO IX

JORNAL DE ESPIRITISMO

MARÇO . ABRIL . 2013

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

foto loucomotiv

09 ENTREVISTA

Vanessa Anseloni: uma neurocientista espírita

Vanessa Cristina Zilli Anseloni nasceu em 20 de abril de 1972 na cidade de São Paulo, no Brasil. Atualmente reside nos EUA onde desenvolve investigação científica na área das neurociências – nos tempos livres colabora ativamente no movimento espírita através da Spiritist Society of Baltimore.

Dias maiores

O suicídio na ótica espírita foi tema tratado com honras de TV nacional no passado dia 23 de janeiro, pelas 16h00 no programa "Fátima Lopes".
Quem quiser espreitar o registo pode fazê-lo na internet – no youtube, que teve no mesmo mês chamada para o facebook da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal.
Em representação da ADEP, José Lucas respondeu com propriedade e esclareceu sobre um tema recorrente em tempos conturbados. Uma das pessoas que o parabenizou escrevia nessa altura: "A sua mensagem é clara e assertiva, tanto para o grande público da televisão como para qualquer adepto do espiritismo. Não se perde em polémicas sobre assuntos que não são essenciais, mas vai exatamente ao essencial. E imagino que é precisa coragem, pois, decerto, nem todas as pessoas com que lida são simpatizantes da doutrina, e algumas podem não gostar, embora a sua mensagem seja simpática e de paz, logo interessante para todos, na minha ótica".
Ficou explicado na vasta audiência televisiva que o suicídio em vez de anular a dor apenas a aumenta por tempo que desejaríamos fosse mais curto, mas a consciência do ser, sendo regida por leis naturais que orientam a natureza humana, na Terra ou no Além, em nada diminui a intensidade do dislate, nem mesmo diante do decesso. O facto torna-se recorrente nas reuniões mediúnicas destinadas a auxiliar o reequilíbrio daqueles que partiram e demoram a assumir uma vida feliz no mundo espiritual. Os casos atendidos mais dramáticos são sempre os de quem escolheu partir pelo suicídio.
Grande é o serviço de educação que o espiritismo, ou doutrina espírita, tem ainda pela frente. Respaldado pelo exemplo discreto mas atuante de quem o compreende, será capaz cada vez mais de influir na abertura de luzes maiores face a uma humanidade cujo paradigma denso se fragiliza face ao porvir.
Porém, a verdade é que sem o esforço próprio, tranquilo mas sábio à sua medida, pouco se adianta. Lembra a história da farmacologia que o famoso investigador Pasteur percebia a dialética peculiar entre "o fator agente infecioso e o fator hospedeiro. Se damos antibiótico mas o doente não é capaz de lutar por si só, o antibiótico não é eficaz. Está provado. Então Pasteur disse uma verdade que por vezes hoje se esquece: o melhor no processo de cura é a prevenção, é manter-se lúcido, com bom senso e aplicar boas regras de vida no dia-a--dia".
Isto aplica-se ao suicídio e, também a nós outros. Diante das propostas que ressurgem, vigorosas, assim que se afasta o véu da matéria mais densa, haveremos de apreciar e cultivar as ideias translúcidas do eterno bem, percebendo igualmente que se cada um de nós fizer a sua (pequena) parte com certeza que Deus fará todo o resto.

Por Jorge Gomes

foto loucomotiv

Diante das propostas que ressurgem, vigorosas, assim que se afasta o véu da matéria mais densa, haveremos de apreciar e cultivar as ideias translúcidas do eterno bem.

Conto:

foto arquivo

O mestre e o escorpião

Um mestre do Oriente viu um escorpião a afogar-se e decidiu tirá-lo da água.
Mas quando o fez, o escorpião picou-o na mão.
Pela reação de dor, o mestre soltou-o e o animal caiu de novo à água.
Estava a afogar-se mais uma vez.
O mestre repetiu: tentou tirá-lo e o animal picou-o novamente.
Alguém que estava a observar aproximou--se do mestre e disse-lhe:
— Desculpe-me, mas é teimoso! Não entende que todas as vezes que tentar tirá-lo da água ele irá picá-lo?
O mestre respondeu:
— A natureza do escorpião é picar, e isto não vai mudar a minha, que é ajudar.
Então, com o auxílio de uma folha larga caída no caminho, o mestre tirou o escorpião da água e salvou-lhe a vida.
Aproveitou para explicar:
— Não mude sua natureza se alguém lhe faz algum mal; apenas tome precauções. Alguns perseguem a felicidade, outros a criam. Quando a vida lhe apresentar mil razões para chorar, mostre- lhe que tem mil e uma razões para sorrir. Preocupe-se mais com a sua consciência do que com sua reputação. Porque a sua consciência é o que é, e a sua reputação é o que os outros pensam de si.
E o que os outros pensam... é mais problema deles do que seu.

(mensagem de autor desconhecido recebida por e-mail)

Cofre aberto?

Chegam muitas perguntas ao correio electrónico e o missivista de serviço, Mário, não tem mãos a medir, sempre com a fraternidade imperturbável nos seus tempos pós-profissionais. Aleatoriamente quase, escolhemos duas perguntas e duas respostas.

foto loucomotiv

Sandra escreveu: «Começo por pedir desculpa na forma como me vou exprimir, mas tudo isto é novidade para mim, estou muito confusa e não sei no que acreditar. Tenho depressão diagnosticada desde o ano de 2004 e desde então tem sido muito difícil: altos e baixos que afetam muito o meu dia-a-dia. O mais difícil é quando me sinto muito cansada, corpo muito pesado, dores de cabeça. Procurei uma senhora para que me pudesse dar esperança de melhorias. Disse que tenho o "cofre aberto" e que é isso que me vai causando tudo isto. Sou céptica em muita coisa mas a senhora referiu determinados aspetos da minha vida que penso ser impossível ter conhecimento. Estou confusa e assustada. A senhora disse que teria de fazer uma "limpeza", que já fiz. Tomei um pó na comida que me fez vomitar e diarreia, contudo, não saiu nada de estranho como me tinha sido dito. A senhora diz que tenho de ir ter mais vezes com ela para mesma me ajudar a lidar com isto e sofrer menos. A senhora é muito simples e tem poucos estudos, dificultando assim que a mesma explique tudo isto de forma mais clara. Resido na zona de Santarém e gostaria de obter ajuda. Existe alguém com quem possa conversar? Muito agradeço que me respondam. Obrigada».

Resposta: «Olá Sandra, o "cofre aberto" é uma crença popular que tem um fundo de verdade. A faculdade chamada mediunidade, ou percepção extra-sensorial, é comum a todos os seres humanos, mas em alguns manifesta-se de rompante e produz desconforto. É o seu caso, entre milhares. Esteja descansada, que é passageiro.

Não adiantam para coisa nenhuma as velinhas, os defumadouros, os «banhos de descarga», as rezas e benzeduras, as purgas, etc. Não existe nada para 'afugentar', nem diabos nem diabinhos de espécie alguma.

Esse famoso pó branco que tomou é uma agressão desnecessária ao seu organismo e um sofrimento inútil. Não pomos em causa as boas intenções de quem lho 'receitou', mas tudo isso é escusado.

A proposta espírita para casos como o seu é sempre o esclarecimento.

Não descure a Medicina, que deve vir sempre em primeiro lugar, mas invista também na Espiritualidade.

O Espiritismo é cultura. Nada tem a perder em visitar uma associação espírita e pedir esclarecimento e ajuda para o seu caso. Todos os serviços prestados no Espiritismo são rigorosamente gratuitos e sem compromissos.

o "cofre aberto" é uma crença popular que tem um fundo de verdade. A faculdade chamada mediunidade, ou percepção extra-sensorial, é comum a todos os seres humanos, mas em alguns manifesta-se de rompante e produz desconforto.

O Espiritismo é vivência do Evangelho de Jesus. Fortalece o ânimo, aclara as dúvidas, faz perder os receios e ajuda a conquistar a paz interior.

Aí em Santarém e arredores há associações espíritas onde decerto poderá deslocar-se.

Tenha ânimo que tudo se resolverá. Não é a primeira nem será a última pessoa que se vê nessa situação e que consegue recuperar. Abraço amigo!».

Instabilidade emocional

Nelson escreveu: «Desde os meus 15 anos de idade comecei a ter períodos de instabilidade (emocional/mental etc.) e com algum desespero, a minha mãe recorreu, a rezas, padres (fechar a morada) a feiticeiras, centros espíritas, a neurologistas enfim... resumindo e sintetizando aquilo que " sei" segundo o que me foram rotulando... hoje é o seguinte: sou um jovem 37 anos, com um desenvolvimento espiritual considerável, uma antena muito vigorosa, constantemente a receber passes de descarrego, pois a inveja, mau olhado colocavam-me em enfermidades constantes... continuo com antidepressivos e calmantes para o tratamento de patologias do tipo (ataques de pânico e ansiedade crónica)... gostava de ser mais bem esclarecido, e mais bem instruído e na verdade o que posso fazer para melhorar a minha condição de vida. Por favor ajudem-me. Muito obrigado pela vossa atenção».

A resposta seguiu: «Olá Nelson, a medicina deve vir sempre em primeiro lugar, mas a Espiritualidade também ajuda muito. Aconselhamo-lo a frequentar uma associação espírita idónea e de que goste. Mas uma associação espírita mesmo; há que ser cauteloso porque nem todas as instituições que se dizem espíritas o são.

Na nossa página www.adeportugal.org/adep/index.php/centros-espiritas encontra os contactos de associações espíritas em todo o país. Se preferir, diga-nos em que região mora, e nós indicar-lhe-emos as que fiquem mais perto.

O Espiritismo é cultura e vivência do Evangelho de Jesus. Uma das missões do Espiritismo é retirar o véu de mistério que ainda cobre fenómenos perfeitamente normais, como os que nos relata. Invejas, maus olhados, "moradas abertas", embora tenham um fundo de verdade, não devem ser motivo de preocupação.

Todos os serviços prestados no Espiritismo são rigorosamente gratuitos e sem compromissos. No nosso site pode fazer o download das obras básicas do Espiritismo, começando por «O Livro dos Espíritos». Pode também fazer o curso básico de Espiritismo, em www.adeportugal.org/cbe.

Os nossos melhores votos de paz e harmonia. E ânimo, que esses sofrimentos podem estar a chegar ao fim».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP Redator: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

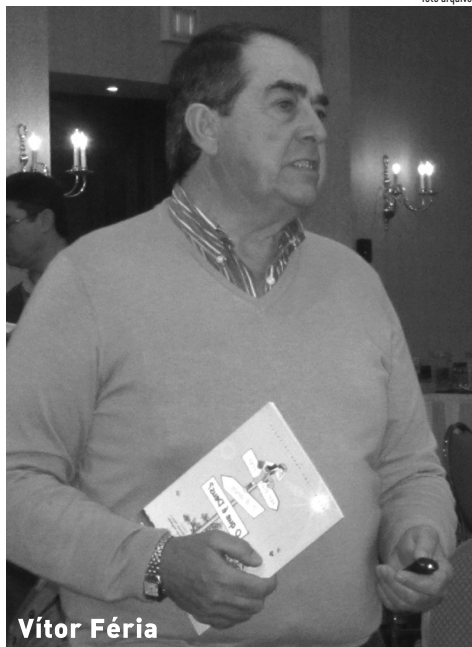
Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Assembleia geral eleitoral FEP

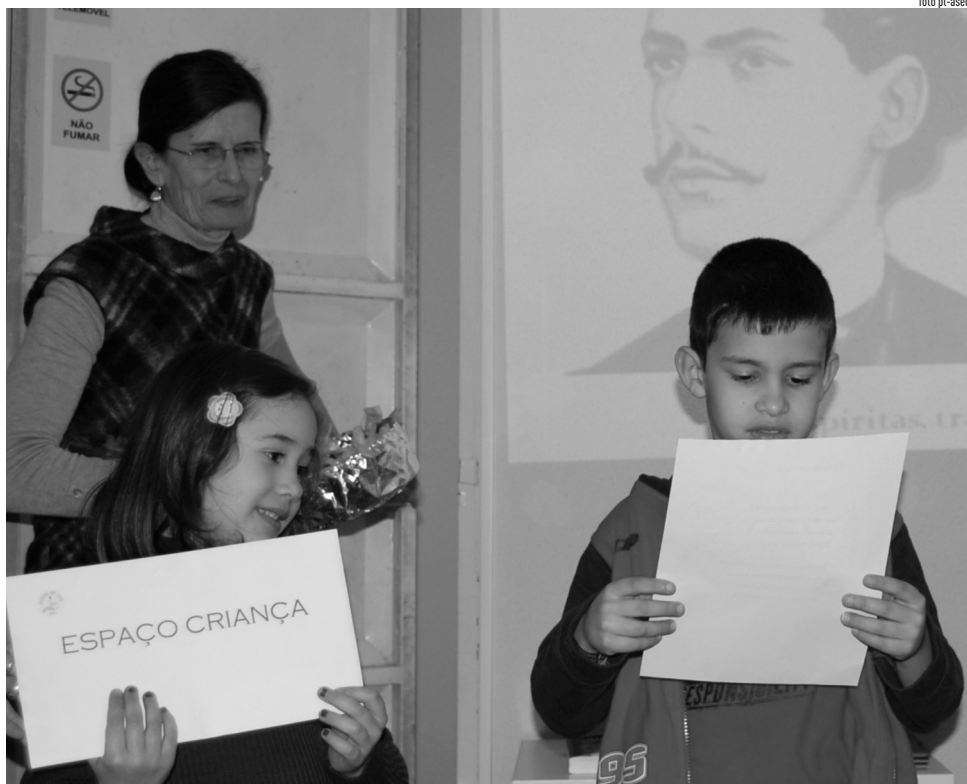
foto arquivo

Vítor Féria

No dia 1 de dezembro, na sede da Federação Espírita Portuguesa, na região de Lisboa, realizou-se a última assembleia geral do ano passado, constando na sua ordem de trabalhos, a aprovação de contas para o ano 2013 e a eleição dos corpos sociais para o biénio 2013/2014. O encontro decorreu na sede da Federação Espírita Portuguesa em bom ambiente, contando com a representatividade de quase duas dezenas de grupos federados.
Eis a lista eleita: Assembleia Geral – presidente, Associação Espírita de Leiria, Maria Isabel Saraiva; 1.º secretário, Comunhão Espírita Cristã de Lisboa, Maria Manuela Vasconcelos; 2.º secretário, Associação Espírita de Quarteira, José Joaquim Esteves Teiga.
No Conselho Fiscal, presidente, Centro Espírita Casa do Caminho, Joaquim Monteiro Martins; 1.º secretário, Centro Espírita Perdão e Caridade, António Esteves Santos; relator, Associação Espírita São Brás, Duarte M. Palma.
No Conselho Diretivo, presidente, Centro Espírita Luz Eterna, Vítor Mora Féria; vice-presidente, Fraternidade Espírita Cristã, Paulo Alexandre G. Henriques; tesoureiro, Escola Beneficência Caridade Espírita, Isaías Pinho de Sousa; 1.º secretário, Associação Beneficência e Fraternidade, Manuel Ferreira da Costa; 2.º secretário, Associação Cultural Espírita Santarém, António M. Mendonça.

Faça chegar as suas notícias

«Damos a conhecer os eventos de cariz mais abrangente para evitar que haja marcações coincidentes em data, possibilitando assim a deslocação e participação dos interessados, nas várias partes do país», lê-se no boletim electrónico da FEP.
Pode contactar a FEP por este e-mail: fep.informa@feportuguesa.pt.
«Divulgamos também todos os eventos que nos são comunicados, no facebook e no Fórum de Espiritismo. O Departamento de Informação da FEP existe para servir», asseveram.
http://www.facebook.com/federacaoespiritaportuguesa.

Cascais: nova casa espírita abre portas

foto pl-asec

Dia 5 de janeiro decorreu em Carcavelos uma singela cerimónia, visando assinalar a abertura ao público da Ponte de Luz - Associação Sociocultural Espírita de Cascais. Procurando colmatar uma lacuna neste concelho da capital portuguesa, um pequeno grupo de trabalhadores procurou, durante o ano de 2012, preparar-se para o cumprimento das primeiras tarefas de orientação, estudo e assistência. A data escolhida comemorou o primeiro aniversário da primeira reflexão evangélica tida neste grupo.
O evento começou com música ao vivo, preparando o ambiente para que fossem apresentadas as orientações que norteiam o projeto. Seguiu-se a leitura de um poema por Maria Deodata, após a qual se fez pequena oferta aos convidados, pelas crianças que distribuíram as tradicionais mensagens "para a alma e a barriga", depois da leitura de breves quadras.
João Luiz teceu considerações breves sobre "O Centro espírita na atualidade quotidiana", ao que se seguiu a apresentação da primeira edição do livro "Fábulas Para Ensinar, Aprendendo" – vol. III na Ponte de Luz - Associação Sociocultural Espírita de Cascais. Mas o momento mais gratificante da tarde, foi aquele em que a Associação Eurípedes Barsanulfo – Centro Espírita de Porto Salvo (Oeiras), o Núcleo Cultural Espírita Luz e Caridade (Barreiro) e o Núcleo Familiar Espírita do Mentor Amigo (Pechão), intervieram através dos seus representantes. Zé Luís, Amílcar e Sofia trouxeram palavras que encheram o coração da assistência, que esgotava sem dificuldade o pequeno espaço de 30 lugares, trocando-se votos de entreajuda fraterna e rogativas de orientação espiritual protetora. A emoção transbordou por fim ao serem entoados os cânticos finais e a prece de agradecimento e encerramento envolvendo a todos em profunda vibração.
A Ponte de Luz-ASEC visa o estudo, a divulgação e a prática da doutrina espírita nos seus aspetos científico, filosófico e moral, assim como o desenvolvimento de atividades culturais e de solidariedade social, segundo a codificação de Allan Kardec.
Do horário de trabalhos semanais, às segundas-feiras, entre as 20h00 e as 20h40, decorre o atendimento individual, seguindo-se entre as 21h00 e as 22h10 a educação mediúnica. Pelas 22h15 começa a reunião de irradiação à distância.
Às quintas-feiras, entre as 20h00 e as 20h40, decorre outro espaço dedicado ao atendimento individual, enquanto às 21h00 há uma reunião intitulada reflexão evangélica espaço criança, fluidoterapia. Pelas 21h40 decorre o estudo de «O Evangelho Segundo o Espiritismo».
Às sextas-feiras às 20h00 há o curso básico de espiritismo, às 21h00 palestra e fluidoterapia, e às 22h10 decorre o curso complementar de espiritismo. Os sábados são preenchidos com tarefas de assistência.
Esta associação está provisoriamente sediada num espaço anexo a uma habitação particular, sito na Estrada da Rebelva, n.º 693-A, Rebelva; 2785-538 São Domingos de Rana, no concelho de Cascais, distrito de Lisboa. As coordenadas para georreferenciação são: 38.696412, -9.341827 ou +38° 41' 47.08", -9° 20' 30.58". Pode ainda ser contactada pelo tel. 960160575 (Hugo Batista Guinote).

Por Hugo B. Guinote

Lisboa: seminário sobre saúde, física quântica e espiritualidade

Dia 9 de março o auditório da Faculdade Medicina Dentária de Lisboa, entre as 9h00 e as 18h00, recebe um seminário sobre saúde, física quântica e espiritualidade.
Do programa constam conferências sobre «O valor terapêutico do perdão», pelo doutor Francisco Cajazeiras, «A somatização das emoções», pela doutora Katia Marabuco, com um painel inicial pelas 11h30 que se ocupa das «Doenças, vistas sob o prisma médico-espírita».
Será abordado o tema «Catalepsia, letargia e morte aparente» e os «Aspetos espirituais do cancro».
Às 15h00 há um seminário de física quântica, conduzido pelo professor André Luiz Ramos.
As sínteses biográficas dos oradores vão de seguida: Katia Marabuco, médica oncologista, doutora em medicina, presidente da Associação Médico-Espírita do Piauí (Brasil), conferencista espírita e escritora. Francisco Cajazeiras, médico clínico e cirurgião geral, professor universitário, presidente da Associação Médico-Espírita do Ceará (Brasil), escritor e orador espírita. Professor André Luiz Oliveira Ramos, formado em física, professor universitário, com mestrado em física pela USP-São Paulo (Brasil), orador espírita.
Para ajudar a custear as despesas inerentes da organização a inscrição custa 8 euros.
Informações : http://www.verdadeluz.com/GeraPaginas.asp?V_ListaPagina=588
Reservas : http://www.verdadeluz.com/reserva.asp
Telefones para informações (segunda a sexta: 14h00/19h00): 21 412 10 62, 21 412 33 37, 91 694 36 25, 96 905 57 62.
Por João Paulo Bandeira

Leiria: seminário Ações de acolhimento e orientação

Numa ação conjunta da Federação Espírita Portuguesa e da Associação Espírita de Leiria com a cooperação da Federação Espírita Brasileira, realizar-se-á nos próximos dias 9 e 10 de março próximo um seminário abordando a seguinte temática: AÇÕES DE ACOLHIMENTO, CONSOLO, ESCLARECIMENTO E ORIENTAÇÃO NO CENTRO ESPÍRITA.
Os monitores deste seminário serão Hélio Blume que atua nas áreas de cursos de Atendimento Espiritual da FEB e é atual coordenador da Área de Atendimento Espiritual nas Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional da FEB. Também participa Cirne Ferreira de Araújo que atua na Área de Infância e Juventude na FEB e nas Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional da FEB.
Porque a experiência dos expositores vem contribuir para um melhor conhecimento e prática das atividades que se desenvolvem nas instituições espíritas informamos que o mesmo se destina aos trabalhadores e publico das casas espíritas.
O seminário realizar-se-á nos próximos dias 9 e 10 de março próximo. A recepção terá início às 8h30 e os trabalhos terão início pelas 9h30.
Para participar do mesmo torna-se necessário enviar a ficha de inscrição ou informar pelo telefone 244 831 524, podendo ainda recorrer ao e-mail ass.esp.leiria@gmail.com.
Quem desejar almoçar por favor informe até ao dia 5 de março próximo. Esta associação fica na Rua das Cervas, nº 135 - Barosa – 2400-013 Leiria.
Por Maria Isabel Saraiva

Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec

Esta associação de Coimbra cria, segundo notícia* que nos chegou em janeiro, «o Gabinete de Assistência Médica Doutor António Freire (GAMED), que irá fornecer apoio médico gratuito a quem necessite».
Lê-se que «a coordenação do gabinete ficará a cargo do médico Daniel Brandão, que conta com o trabalho voluntário de outros 14 profissionais de saúde que integram a Associação Médico-Espírita de Portugal e o centro do GEEAK».
O espírito deste trabalho roda em torno da «necessidade de promover o conceito de saúde definido pela Organização Mundial de Saúde, que muitas vezes é esquecido: uma "dinâmica de bem-estar física, social, espiritual e não apenas a ausência de doenças"».
Isto quer dizer que «os médicos e especialistas do centro pretendem "doar os seus conhecimentos e trabalho" para que todos os que precisam tenham acesso a um tratamento completo e gratuito, desde os cuidados básicos ao apoio espiritual", afirma Leonor Santos, dirigente do GEEAK».
Porém, «os dirigentes frisam a ideia de que não há milagres e de que o objetivo é apenas tratar as pessoas no seu todo, e não só o lado físico».

*** http://pt2.cision.com**

Alcobaça: reuniões mediúnicas

Sábado, dia 26 de janeiro, pelas 16h00, foi apresentada na Associação de Cultura Espírita de Alcobaça uma conferência pública subordinada ao tema REUNIÕES MEDIÚNICAS.
Em que consistem, onde e como funcionam? Quem tem acesso às reuniões mediúnicas numa casa espírita? Terão um fim útil à humanidade? Nessa oportunidade foi apresentada a visão espírita sobre o assunto.
Esta associação espírita fica na Rua da Escola, no lugar de Capuchos - Alcobaça, e-mail acealcobaca@hotmail.com, telefone 262585258, telemóvel 966460878. Latitude: 39º 32' 15,51" Longitude: 8º 57' 40,16".

Associação Cultural Porto de Abrigo

Também de Ílhavo, a Associação Cultural Porto de Abrigo teve em fevereiro as seguintes palestras públicas: dia 5, Elisabete Azevedo da Associação Cultural Auxílio e Esclarecimento" Nosso Lar" de Aveiro. Dia 12, palestrou Paulo Fonseca da Associação Cultural Espirita "Estrela de Aveiro". Dia 19, Nelson da Associação de Cultura Espírita Mar de Esperança falou sobre "A dor com Jesus". Dia 26, o discurso foi de José Santos da Associação Espírita "Maria de Nazaré".
Esta associação às segundas-feiras dispõe de serviço de atendimento fraterno e passe magnético, sendo as palestras às terças-feiras e ao sábado uma reunião que leva o nome de "Aprendizado". O horário destes dias é das 21h00 às 22h00, com entrada livre e gratuita.

PUBLICIDADE

Laboratório Certificado pela APCER

Direcção Técnica: Dra. Filomena Cabêdo e Lencastre

ABERTO AOS SÁBADOS

Av. Dr. José H. Vareda, 24A . 2430 - 307 Marinha Grande
Telefone: 244 502 421 . FAX: 244 561 909

MARINHA GRANDE
LEIRIA . BATALHA . S' MAMEDE . ALQUEIDÃO DA SERRA

TERAPIAS ALTERNATIVAS

Regressão de memória
Ressonância Magnética ao sangue
Chelat

Dr. Benjamin Bene
Avenida 1º de Maio, 9, 2º esq. A
2500-081 Caldas da Rainha
tel. 262 843 395 | telm. 917 388 641 | fax 262 185 623
dr.benjamim@bbene.com

www.bbene.com

Centro de Cultura Espírita: uma década de trabalho

foto CCE

O Centro de Cultura Espírita (CCE) de Caldas da Rainha fez 10 anos de exigência, em janeiro de 2013. Durante este mês tem sempre convidados especiais. Nas duas últimas semanas estiveram dois médicos espíritas, um de Beja e outro de Águeda.
Depois de no dia 4 de Janeiro ter sido passado o filme "E a Vida Continua", que já leva milhões de espetadores no Brasil, com atores conhecidos das telenovelas, como por exemplo Lima Duarte, entre outros, no dia 11 de janeiro foi a vez da psiquiatra Gláucia Lima Bonet ter apresentado um tema muito atual "Suicídio versus Depressão à luz da doutrina espírita", tema este que encheu por completo o salão do CCE e num ambiente alegre e descontraído fez-se uma tertúlia de mais de 1h30, onde a distinta psiquiatra abordou de forma técnica as causas, estatísticas acerca do suicídio bem como da depressão e explanou com rara simplicidade e clareza os conceitos espíritas em torno da temática, explicando que com as evidências da imortalidade do Espírito não há razão para o suicídio que só leva a mais sofrimento quem o comete com consequências nefastas em vidas posteriores. Esta psiquiatra apresentou uma ideia arejada de Deus-Amor, à luz do Espiritismo, explicando que o conhecimento desta doutrina funciona como grande proteção contra tendências depressivas e/ou suicidas pois que o homem entende de onde veio, para onde vai, o que está a fazer na Terra, a causa das dissemelhanças e busca assim, com esse entendimento uma resignação ativa, na certeza da imortalidade. Referiu ainda a necessidade do auto-amor, da auto-estima, de fazermos o bem pelo bem, da caridade, da alegria de servir e de ser útil ao próximo como caminhos de elevação espiritual e de satisfação pessoal, levando o ser humano a sentir-se mais realizado nesta sociedade que faz do ouro o seu Deus.
No dia 18 de janeiro foi a vez do médico Luténio Faria, de Águeda, abordar a temática "União conjugal à luz do espiritismo", onde como uma apresentação bem-disposta, e profunda, conseguiu levar a mensagem no meio de algumas gargalhadas ao retratar situações do quotidiano, apresentando a união conjugal como um caminho de evolução espiritual em conjunto, onde não deve imperar o egoísmo dos dias de hoje, mas sim a tolerância mútua, o amor que aceita o outro como ele é, a compreensão e a aceitação do outro com as suas características. Luténio Faria fez ainda uma viagem pelos vários tipos de situações familiares e deixou dicas preciosas para o êxito na vida a dois, seguindo-se depois da conferência animado debate que só terminou por ainda terem de retornar a Águeda apesar do tempo invernoso.
No dia 25 de janeiro foi a vez de Luís Vilhena, espírita de Castro Verde, atualmente residente em Setúbal, que trouxe a "Visão do amor à luz da doutrina espírita", encerrando assim este conjunto de conferências espíritas comemorativas do X aniversário do Centro de Cultura Espírita.
António Luís, um dos dirigentes do CCE, referiu ainda as atividades em curso nesta associação sem fins lucrativos, como grupos de evangelização infanto-juvenil aos sábados à tarde (crianças e jovens), curso básico de espiritismo e de educação da mediunidade, igualmente aos sábados, apoio social com géneros alimentícios a 13 famílias da cidade, para além de apoio espiritual ao domicílio para doentes acamados e idosos com dificuldade de locomoção, para além das conferências semanais à sexta-feira, pelas 21h00, seguida do passe espírita e atendimento em privado a pessoas que o desejem, dentro do fundamento da doutrina espírita "fora da caridade não há salvação".
Por José Lucas

curso básico de espiritismo on-line em
www.adeportugal.org
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

Da origem das doenças à predisposição orgânica da mediunidade

Conhecendo bem a doutrina espírita, Gláucia Lima, psiquiatra, dá continuidade a esta secção do jornal: responde a duas perguntas nesta edição.

foto loucomotiv

- Ouvi uma vez alguém afirmar que todas as doenças têm origem no corpo espiritual. Pensei numa doença contagiosa e achei que não fazia sentido. À luz dos seus conhecimentos, que opinião tem sobre isso?

Dr.ª Gláucia Lima – O nosso corpo espiritual ou perispírito é a matriz do nosso corpo físico exercendo o papel de aglutinador da matéria ou de modelo organizador biológico no processo de formação biológica e seleção genética. Por conseguinte, exerce uma influência direta e constante desde a nossa formação celular ou fecundação.

Esta influência perispiritual mantém-se ao longo da nossa existência, permanentemente, não havendo propriamente uma separação entre corpo físico e corpo espiritual, estando os mesmos inter--relacionados num envolvimento energético, dinâmico e interativo. Não podemos esquecer que somos um espírito e temos um corpo físico e este responde às necessidades do nosso SER espiritual, mediadas pelo perispírito. Logo, tudo aquilo que nos atinge na presente existência tem origem na nossa necessidade existencial.

Torna-se fácil compreender esta assertiva se falamos de uma doença crónica, cujos hábitos de vida podem adoecer o espírito e isto ter repercussões no corpo físico, adoecendo-o. Como exemplo, citamos o tabagismo e o alcoolismo. As vibrações energéticas desequilibradas em certos órgãos, como os pulmões e o fígado, respetivamente, podem produzir uma desorganização no perispírito, e este por sua vez, tal como uma folha de carbono desenha no corpo físico as alterações já existentes e operantes em outros níveis mais subtis.

No entanto, torna-se mais difícil perceber uma relação factual se não enxergamos de forma direta um nexo de causalidade ou quando se trata de doenças agudas como as de carácter infecto-contagiosas.

Neste último caso, podemos admitir, que haveria uma predisposição física, imunitária ou fragilidade no órgão acometido a nível perispiritual para assimilação da doença infecto-contagiosa. Podemos questionar, o porquê, de duas pessoas expostas a um mesmo agente infecioso, a primeira ficar infetada e a segunda não? Com certeza a primeira resposta será: a imunidade da primeira é mais frágil. E a que se deve esta menor imunidade? Não seria a uma menor vitalidade física, emocional e espiritual?

> Se uma pessoa tem uma simples gripe, teria essa gripe origem no corpo espiritual? A nível etiológico, é claro que não

Se uma pessoa tem uma simples gripe, teria essa gripe origem no corpo espiritual? A nível etiológico, é claro que não. Mas, a nível de predisposição num contexto do ser bio-psico-energético-espiritual, poderíamos dizer que sim. Somos um ser integral, e não divido em partes: corpo x mente x espírito. Não podemos hoje em dia pensar em saúde física dissociada da saúde mental e espiritual.

Por evolução dos conceitos da dicotomia mente x corpo, hoje aboliu-se o conceito de doença psicossomática, não porque nos tempos modernos já não se aceitem as doenças com origem na mente, psico (mente) soma (corpo), mas, porque este conceito evoluiu e já não se concebe as doenças que não tenham um componente psíquico.

Por fim, não podemos entender a saúde aquém de um modelo integral. Logo, teremos que enxergar a doença neste mesmo modelo. O nosso corpo físico interage, com o nosso corpo espiritual num fio contínuo, através do perispírito, é nesta interação que a vida acontece em nós, se manifesta através do nosso corpo físico.

- Allan Kardec, em "O Livro dos Médiuns", refere haver uma predisposição orgânica para as faculdades mediúnicas. Que comentário nos pode oferecer sobre isso?

Dr.ª Gláucia Lima – Allan Kardec afirmou em várias passagens da codificação (o conjunto de livros que publicou) que a mediunidade tinha uma "predisposição orgânica". Esta assertiva vem sendo repetida e reafirmada sem muitas vezes tentarmos perceber ao que se refere esta tal predisposição ou propensão física.

Com a afirmativa parece-nos que o codificador nos quis alertar para a necessidade de características físicas determinantes para a manifestação da faculdade mediúnica.

Quanto mais estas características estivessem presentes, mais ostensivas se apresentariam as faculdades mediúnicas, justificando, assim, o porquê, de estarem mais afloradas em alguns indivíduos do que em outros.

Estes "traços" dizem respeito a características de personalidade comuns à maior parte dos médiuns, que os predispõem aos "estados dissociativos mentais" e, por isso, ao transe mediúnico.

Poderíamos dizer que o médium teria uma certa flexibilidade mental/perispiritual que possibilitaria a assimilação das correntes mentais alheias à sua própria mente, as do mundo espiritual, permitindo assim o intercâmbio mediúnico.

Na investigação efetuada com médiuns de nacionalidade brasileira e portuguesa, pela bolsa de investigação, concedida pela Fundação BIAL, no trabalho desenvolvido por Lima e Correia, 1996, "Aspectos psicofisiológicos do transe mediúnico", podemos observar que os médiuns estudados de uma forma geral apresentaram uma pontuação elevada, acima da média, na escala psicológica de DES (Berntein & Putman, 1986). Este dado poderia induzir a uma leitura patológica da personalidade dos médiuns, mas podemos entender como a necessária predisposição medianímica ("anímica" da alma, espírito encarnado) para o transe.

Neste caso, os índices elevados nesta escala demonstram a propensão do médium a entrar em "Estado Alterado de Consciência" (EAC), melhor definido como Estado Modificado de Consciência (EMB), base para o fenómeno mediúnico.

Não se sabe com exatidão todo o papel da glândula pineal para o desenvolvimento mediúnico, porém é certo afirmar-se que durante o transe mediúnico, ainda que o mesmo aconteça por um processo "telepático", existe um processo de expansibilidade, penetrabilidade e imantação perispiritual atingindo o corpo físico do médium e exercendo uma influência sobre o sistema nervoso central e sistema nervoso autónomo com repercussões quantificáveis a nível físico, tais como: alterações da frequência cardíaca, da tensão arterial, sudorese, agitação psicomotora dentre outras.

Através do estudo acima referido, não houve alterações quantificáveis do padrão eletroencefalográfico (EEG) antes do transe quando comparado ao registo dos médiuns durante o transe, significando, que a eletrogénese de base do médium se mantém durante o transe.

Em conclusão, podemos afirmar que a faculdade mediúnica, ou capacidade de ser intermediário entre o mundo físico e o mundo espiritual, depende das possibilidades adquiridas pelo médium na presente vida, que por sua vez está relacionada com a tríade espírito-perispírito-corpo físico e com as suas necessidades e compromissos evolutivos assumidos pelo espírito antes da presente existência.

Não sendo a mediunidade uma condição orgânica, depende de uma predisposição mental e física para o desenvolvimento da mesma.

Reflexões sobre a tragédia de Santa Maria

A tragédia de Santa Maria leva-nos a algumas reflexões que considero importantes para o movimento espírita.

foto arquivo

Recentemente participei numa mesa de doutoramento na Universidade Metodista, em que o pesquisador José Carlos Rodrigues examinou em ampla investigação de campo quais os principais motivos de "conversão", eu diria, "migração" para o espiritismo, no Brasil. Ganhou disparado a "resposta racional" que a doutrina oferece para os problemas existenciais.
De fato, essa é grande novidade do espiritismo no domínio da espiritualidade: introduzir um parâmetro de racionalidade e distanciar-se dos mistérios insondáveis, que as religiões sempre mantiveram intactos e impenetráveis, sobretudo o mistério da morte.
Entretanto, essa racionalidade, que era realmente a proposta de Kardec, tem sido barateada no nosso meio, como tudo o mais, para tornar-se uma cartilha de respostinhas simples, fechadas e dogmáticas, que os adeptos retiram das mangas sempre que necessário, de maneira triunfante e apressada, muitas vezes, sem respeito pela dor do próximo e sem respeito pelas convicções do outro. Explico-me.
Por exemplo: existe na filosofia espírita uma leitura de mundo de "causa e efeito", que traduziram como "lei do karma", conceito que vem do hinduísmo. Essa ideia é de que nossas ações presentes geram resultados, que colheremos mais adiante ou que nossas dores presentes podem ser explicadas à luz de nossas ações passadas. Mas há muitas variáveis nesse processo: por exemplo, estamos sempre agindo e portanto, sempre temos o poder de modificar efeitos do passado; as dores nem sempre são efeitos do passado, mas sempre são motivos de aprendizado. O sofrimento no mundo resulta das mais variadas causas: má organização social, egoísmo humano, imprevidência... Estamos num mundo de precário grau evolutivo, onde a dor é nossa mestra, companheira e o que muitas vezes entendemos como "punição" é aprendizado de evolução.
O assunto é complexo e pretendo escrever mais profundamente sobre isso. Aqui, apenas gostaria de afirmar que nós espíritas, temos sim algumas respostas racionais, mas elas são genéricas e não podem servir como camisas de força para toda a realidade. Que respostas baseadas em evidências e pesquisas temos, por exemplo, para essas famílias enlutadas com a tragédia de Santa Maria?

- Que a morte não existe e que esses jovens continuam a viver e que poderão mais dia, menos dia, dar notícias de suas condições;
- Que a morte traumática deixa marcas para quem fica e para quem foi e que todos precisam de amparo e oração;
- Que o sofrimento deve ter algum significado existencial, que cada um precisa descobrir e transformá-lo em motivo de ascensão...
- Que a fé, o contato com a Espiritualidade, seja ela qual for, dá forças ao indivíduo, para superar um trauma dessa magnitude.

Não podemos afirmar por que esses jovens morreram. Não devemos oferecer uma explicação pronta, acabada, porque não temos esses dados. Os espíritas devem conformar-se com essa impotência momentânea: não alcançamos todas as variáveis de um fato como esse, para podermos oferecer uma explicação definitiva. Havia processos da lei de causa e efeito? Provavelmente sim. Houve falha humana, na segurança? Certamente sim. Qual o significado que essa tragédia terá? Cada pai, cada mãe, cada familiar, cada pessoa envolvida deverá achar o seu significado. Alguns talvez terão notícias de algum evento passado que terá desembocado nesse drama; outros extrairão dessa dor, um motivo de luta para mais segurança em locais de lazer; outros acharão novos valores e farão de seu sofrimento uma bandeira para ajudar outros que estejam no mesmo sofrimento e assim por diante.
Oremos por essas pessoas, ofereçamos nossas melhores vibrações para os que foram e para os que ficaram e ainda para os que se fizeram de alguma forma responsáveis por esse evento trágico. Mas tenhamos delicadeza ao tratar da dor do próximo! Não ofereçamos respostas fechadas, apressadas, categóricas, deterministas. Ofereçamos amor, respeito e àqueles que quiserem, um estudo aberto e não dogmático, da filosofia espírita.

Por Dora Incontri

In http://doraincontri.com/2013/01/28/reflexoes-espiritas-sobre-a-tragedia-de-santa-maria

Vanessa Anseloni: uma neurocientista espírita

Vanessa Cristina Zilli Anseloni nasceu em 20 de abril de 1972 na cidade de São Paulo, no Brasil. Atualmente, também cidadã americana, reside nos EUA desde 16 de janeiro de 1998 onde desenvolve atividades profissionais em investigação científica na área das neurociências – nos tempos livres colabora ativamente no movimento espírita através da Spiritist Society of Baltimore.

Vanessa nasceu em família espírita: «O meu tataravô Attilio Pioltini, emigrante italiano no Brasil, tornara-se espírita e formara com amigos da família De Santis o Centro Espírita Luz e Caridade na cidade de Itobi, no interior do estado de São Paulo. Comecei a participar nas atividades espíritas desde cedo com os meus familiares, principalmente na companhia dos meus avós Amália Pioltini e Santo António Zilli».

Aos «15 anos, comecei a evangelizar crianças de periferia junto a centro espírita da cidade de Ribeirão Preto, no Brasil».

Profissionalmente, obteve a licenciatura em «Psicologia e o doutoramento em Neurociências, ambos pela Universidade de São Paulo. Atualmente trabalho como neurocientista e professora na University of Maryland em Baltimore, EUA».

Na lide espírita, «fundámos o Spiritist Society of Baltimore e presidimos a esta instituição de 1998 a 2012. Fundámos o Spiritist Society of Virginia em 2007, o qual coordenamos até o presente momento. Fundamos a Kardec Radio e coordenamos o corpo editorial da Spiritist Magazine, periódico do Conselho Espírita Internacional», adianta.

Outras perguntas surgiram.

Quem é a Vanessa Anseloni, de onde veio e porque está nos EUA?

Vanessa Anseloni - Chegamos aos EUA em 16 de janeiro de 1998 a convite da Universidade de Maryland, a fim de estabelecermos uma colaboração científica. Após o sucesso dos projetos, convidaram-nos a permanecer até ao presente momento.

Mas, de fato, foi o trabalho espírita que nos convenceu a ficar em território americano, uma vez que o grupo espírita de Baltimore (hoje Spiritist Society of Baltimore) iniciado em outubro de 1998, com ajuda dos amigos Jorge Godinho Nery e sua esposa Antónia Helena Nery, estava em crescente movimento.

Com as necessidades crescentes da disseminação dos trabalhos espíritas em língua inglesa, resolvemos permancer definitivamente em terras norte-americanas.

Que atividades desenvolve na área espírita?

Vanessa Anseloni - Colaboro como palestrante, passista, médium, mormente de psicofonia e psicografia, bem como damos formação a passistas, palestrantes, evangelizadores de crianças e jovens, bem como apoiamos a formação de grupos.

foto arquivo

> Vemos uma abertura crescente, pouco a pouco, principalmente no que diz respeito a como o espiritismo, na sua prática, pode ajudar na saúde integral.

Com a carência de grupos aqui nos EUA, temos de fazer de tudo um pouco. Fazemos traduções dos livros espíritas recebidos por Chico Xavier, Divaldo Franco, Raul Teixeira, etc. A primeira atividade espírita que realizamos nos EUA foi como evangelizadora de jovens.

Que atividades desenvolve profissionalmente?

Vanessa Anseloni - Sou neurocientista e psicóloga. Junto a University of Maryland, sou diretora do Programa de Ciências Comportamentais, em que o objetivo central é ensinar alunos de odontologia como lidar com os pacientes de forma compassiva. Como neuroscientista, o nosso foco é estudar os mecanismos da dor neonatal, bem como a neuropatia ocasionada pelo cancro.

Que pesquisa está a desenvolver ou desenvolveu ultimamente, profissionalmente e como espírita?

Vanessa Anseloni - Por termos papel acentuado na disseminação dos trabalhos espíritas nos EUA, temos buscado não nos envolver diretamente com as pesquisas que tenham intersecção, a fim de evitar quaisquer descrétidos à pesquisa devido ao nosso envolvimento com o espiritismo. Como sabe, a neutralidade é busca incessante das ciências. No entanto, apoiamos a todos os que seguem nesta direção.

Na sua opinião para que serve o Espiritismo?

Vanessa Anseloni - O Espiritismo é verdadeira bênção, um presente de Deus oferecido à Humanidade. Com múltiplas funções, ele consola o que tem fome de sabedoria, tanto como o que tem sede de amor.

Como reage a comunidade científica nos EUA ao espiritismo?

Vanessa Anseloni – Vemos uma abertura crescente, pouco a pouco, principalmente no que diz respeito a como o espiritismo, na sua prática, pode ajudar na saúde integral. Através de diversos eventos que coordenamos via a Spiritist Society of Baltimore, o United States Spiritist Symposium (principalmente em 2009), a Spiritist Magazine (com artigos e entrevistas), e mais recentemente via a Kardec Radio, vamos vendo o diálogo entre a comunidade científica e o espiritismo a estreitar-se. E o fenómeno desta integração tem encontrado respaldo na humanidade terrestre, pois que, por exemplo, em 2012, um dos programas da Kardec Radio com o neurocientista Andrew Newberg teve audiência inédita mundial de mais de 60 mil ouvintes.

E quanto à eventualidade da existência do Espírito?

Vanessa Anseloni - Acreditamos que há cientistas que estão a chegar lá, apesar de nunca ser este o foco dos estudos, o qual seria ainda imponderável com os métodos que adotam. Há necessidade da mudança de paradigma para que tal venha a acontencer.

O Espiritismo transformou a sua vida?

Vanessa Anseloni - Diria que transforma a cada dia, pois na química inevitável do viver a cada dia, próximo do catalizador que é a mensagem espírita, a transformação do nosso ser é algo que flui, muitas vezes com naturalidade, outras através do empurrão da dor, abençoada amiga.

Palavras finais que deseje dar aos leitores do «Jornal de Espiritismo», que tem tiragem em papel e on-line para todo o mundo?

Vanessa Anseloni - Prezados leitores do excelente «Jornal de Espiritismo», agradecemos a Deus por este meio de comunicação das ideias e ideais espíritas.

Na honra de vivermos no planeta Terra nesta hora histórica da transição planetária, rumo a um mundo de regeneração, vamos escutar o chamado do Mestre, nosso Governador Divino, e seguir como "ovelhas" mansas e pacíficas, a fim de que os grilhões da dor possam diminuir na Terra.

Oremos uns pelos outros, certos de que somos interdependentes neste mundo, juntamente com a nossa irmandade espiritual. E aremos, semeemos, para que o Senhor encontre a obra acabada. Deus nos ampare sempre com o seu amor incondicional.

Por José Lucas

foto loucomotiv

Além disso, convém notar que em parte alguma o ensino espírita foi dado integralmente; ele diz respeito a tão grande número de observações, a assuntos tão diferentes, exigindo conhecimentos e aptidões mediúnicas especiais, que impossível era acharem-se reunidas num mesmo ponto todas as condições necessárias.

Nada é definitivo nas obras básicas

"[...] elaboramos um plano de organização para o qual aproveitamos a experiência do passado, a fim de evitar os escolhos contra os quais se têm chocado a maioria das doutrinas que apareceram no mundo". (KARDEC, 1868)

Embora, pelo título, o leitor possa achar que estejamos pretendendo generalizar, na verdade, o que estamos a querer dizer é que nem tudo é definitivo, já que os princípios da doutrina espírita são colunas inamovíveis, diante da lógica com a qual eles foram assentados.
Não iremos estender-nos muito, pois queremos apenas transcrever trechos de várias falas de Kardec, às quais muitos companheiros não estão a dar o devido valor.
Vejamos.
«Mas, dir-se-á, ao lado destes fatos [referindo-se às manifestações espíritas] tendes uma teoria, uma doutrina; quem vos diz que essa teoria não sofrerá variações; que a de hoje será a mesma em alguns anos?
- Sem dúvida, pode sofrer modificações em seus detalhes, em consequência de novas observações. Mas estando o princípio doravante adquirido, não pode variar e ainda menos ser anulado; aí está o essencial. Desde Copérnico e Galileu, calculou-se melhor o movimento da Terra e dos astros, mas o fato do movimento permaneceu com o princípio». («Revista Espírita» de fevereiro de 1865, artigo Da Perpetuidade do Espiritismo, §§ 9º e 10) (KARDEC, 2000c, p. 40).
«O Espiritismo não se afastará da verdade e nada terá a temer das opiniões contraditórias, enquanto sua teoria científica e sua doutrina moral forem uma dedução dos fatos escrupulosamente e conscientemente observados, sem preconceitos nem sistemas preconcebidos. Foi diante de uma observação mais completa que todas as teorias prematuras e arriscadas, eclodidas na origem dos fenómenos espíritas modernos, caíram e vieram fundir-se na imponente unidade que existe e contra a qual não se obstinam mais senão raras individualidades, que diminuem todos os dias. As lacunas que a teoria atual pode ainda encerrar se encherão do mesmo modo. O Espiritismo está longe de ter dito a última palavra, quanto às suas consequências, mas é inabalável na sua base, porque esta base se assenta sobre os fatos» («Revista Espírita» de fevereiro de 1865, artigo Da Perpetuidade do Espiritismo, § 13). (KARDEC, 2000c, p. 41).
«O Livro dos Espíritos» não é um tratado completo do Espiritismo; não faz senão colocar-lhe as bases e os pontos fundamentais, que devem desenvolver-se sucessivamente pelo estudo e pela observação». («Revista Espírita» de julho de 1866, artigo Visão Retrospetiva das existências dos Espíritos, 3º§) (KARDEC, p. 223).
«O Espiritismo teve, como todas as coisas, seu período de criação, e até que todas as questões, principais e acessórias, que a ele se ligam, tivessem sido resolvidas, ele não pôde dar senão resultados incompletos; pode-se lhe entrever o objetivo, pressentir-lhe as consequências, mas unicamente de maneira vaga. Da incerteza sobre os pontos ainda não determinados deveriam, forçosamente, nascer divergências sobre a maneira de considerá-los; a unificação

não poderia ser senão a obra do tempo; ela é feita gradualmente, à medida que os princípios são elucidados. Não será senão quando a Doutrina houver abarcado todas as partes que ela comporta, que formará um todo harmonioso, e será somente então que se poderá julgar verdadeiramente o Espiritismo.
[...] Não se deve pedir às coisas senão aquilo que elas podem dar, à medida que elas estão em estado de produzir; não se pode exigir de uma criança o que se pode esperar de um adulto, nem de uma árvore jovem, recentemente plantada, o que produzirá quando estiver em toda a sua força. O Espiritismo, em via de elaboração, não poderia dar senão resultados individuais; os resultados coletivos e gerais serão os frutos do Espiritismo completo que se desenvolverá sucessivamente.
Se bem que o Espiritismo não haja dito ainda a sua última palavra sobre todos os pontos, ele se aproxima de seu complemento, e o momento não está longe em que lhe será necessário dar uma base forte e durável, suscetível, no entanto, de receber todos os desenvolvimentos que as circunstâncias ulteriores comportarem, e dando toda segurança àqueles que se perguntam quem lhe tomará as rédeas depois de nós». («Revista Espírita» 1868, artigo Constituição Transitória do Espiritismo, item I – Considerações preliminares, 1º, 3º e 4ª §§) (KARDEC, 1993j, p. 369-370).
«O programa da doutrina não será, pois, invariável senão sobre os princípios passados ao estado de verdades constatadas; para os outros, ela não os admitirá, como sempre o fez, senão a título de hipóteses até a confirmação. Se lhe for demonstrado que ela está no erro sobre um ponto, ela se modificará sobre esse ponto». (Revista Espírita 1868, artigo Constituição Transitória do Espiritismo, item III – Dos Cismas, 12º §) (KARDEC, 1993j, p. 377).
«Longe estamos de considerar como absoluta e como sendo a última palavra a teoria que apresentamos. Novos estudos sem dúvida a completarão, ou retificarão mais tarde; entretanto, por mais incompleta ou imperfeita que seja ainda hoje, sempre pode auxiliar o estudioso a reconhecer a possibilidade dos fatos, por efeito de causas que nada têm de sobrenaturais. Se é uma hipótese, não se lhe pode contudo negar o mérito da racionalidade e da probabilidade e, como tal, vale tanto, pelo menos, quanto todas as explicações que os negadores formulam, para provar que nos fenómenos espíritas só há ilusão, fantasmagoria e subterfúgios». («O Livro dos Médiuns», cap. VI, item 110) (KARDEC, 2007b, p. 153).
«[...] Os Espíritos não ensinam senão justamente o que é mister para guiá-lo [referindo-se ao homem] no caminho da verdade, mas abstêm-se de revelar o que o homem pode descobrir por si mesmo, deixando-lhe o cuidado de discutir, verificar e submeter tudo ao cadinho da razão, deixando mesmo, muitas vezes, que adquira experiência à sua custa. Fornecendo-lhe o princípio, os materiais: cabe-lhe a ele aproveitá-los e pô-los em obra. (A Gênese, cap. I, item 50). (KARDEC, 2007e, p. 48).
Além disso, convém notar que em parte alguma o ensino espírita foi dado integralmente; ele diz respeito a tão grande número de observações, a assuntos tão diferentes, exigindo conhecimentos e aptidões mediúnicas especiais, que impossível era acharem-se reunidas num mesmo ponto todas as condições necessárias. Tendo o ensino que ser coletivo e não individual, os Espíritos dividiram o trabalho [não só no espaço senão também no tempo], disseminando os assuntos de estudo e observação como, em algumas fábricas, a confecção de cada parte de um mesmo objeto é repartida por diversos operários.
A revelação faz-se assim parcialmente em diversos lugares e por uma multidão de intermediários e é dessa maneira que prossegue ainda, pois que nem tudo foi revelado. («A Génese», cap. I, item 52). (KARDEC, 2007e, p. 49).

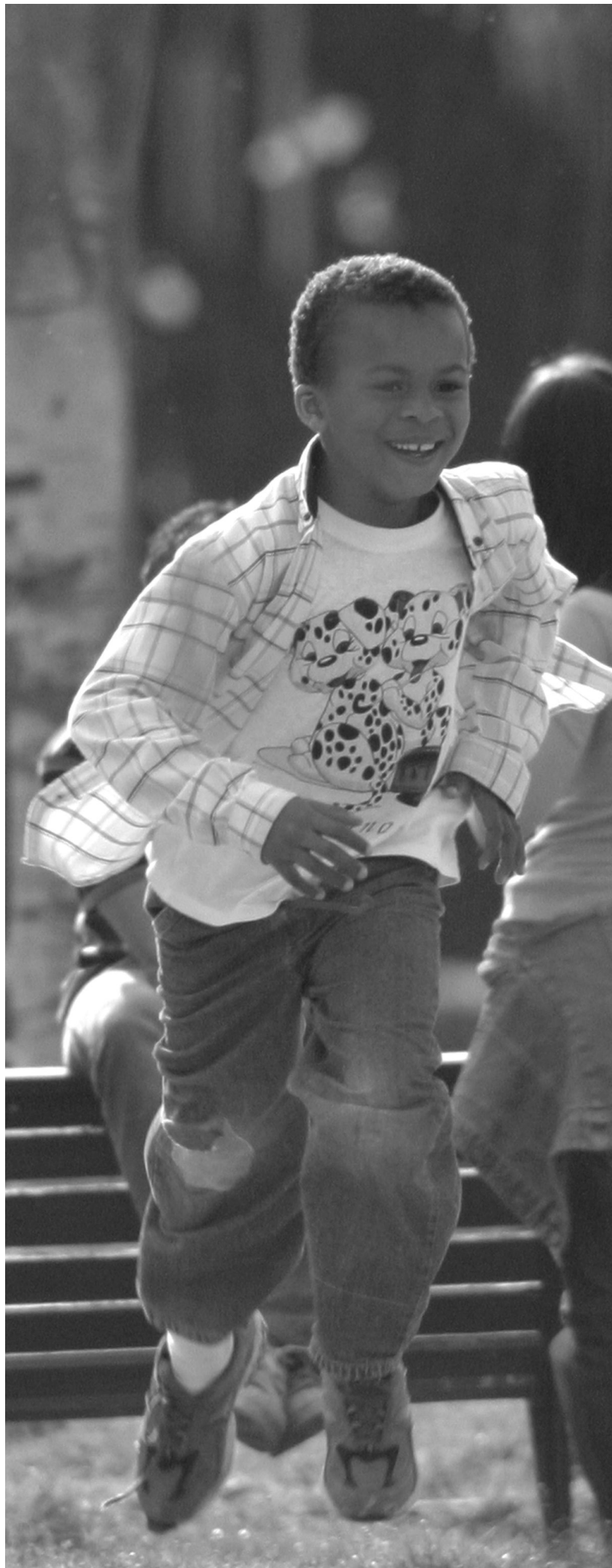
O Espiritismo não se afastará da verdade e nada terá a temer das opiniões contraditórias, enquanto sua teoria científica e sua doutrina moral forem uma dedução dos fatos escrupulosamente e conscientemente observados,

Nenhuma ciência existe que haja saído prontinha do cérebro de um homem. Todas, sem exceção de nenhuma, são fruto de observações sucessivas, apoiadas em observações precedentes, como em um ponto conhecido para chegar a um desconhecido. Foi assim que os Espíritos procederam, com relação ao Espiritismo. Daí o ser gradativo o ensino que ministram. Eles não enfrentam as questões, senão à medida que os princípios sobre que hajam de apoiar-se estejam suficientemente elaborados e amadurecida bastante a opinião para os assimilar. É mesmo de notar-se que, de todas as vezes que os centros particulares têm querido tratar de questões prematuras, não obtiveram mais do que respostas contraditórias, nada concludentes. Quando, ao contrário, chega o momento oportuno, o ensino se generaliza e se unifica na quase universalidade dos centros». («A Génese», cap. I, item 54) (KARDEC, 2007e, p. 52).
«O Espiritismo, pois, não estabelece como princípio absoluto senão o que se acha evidentemente demonstrado, ou o que ressalta logicamente da observação. Entendendo com todos os ramos da economia social, aos quais dá o apoio das suas próprias descobertas, assimilará sempre todas as doutrinas progressistas, de qualquer ordem que sejam, desde que hajam assumido o estado de verdades práticas e abandonado o domínio da utopia, sem o que ele se suicidaria. Deixando de ser o que é, mentiria à sua origem e ao seu fim providencial. Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificará nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará». («A Génese», cap. I, item 55). (KARDEC, 2007e, p. 54).
Pelo exposto, concluímos, então, que o Espiritismo não é fechado; pode (e deve), sim, incorporar novos pontos que não foram definidos no início da codificação e, se for o caso, modificar-se naquilo em que a ciência provar que ele está errado. Mas, infelizmente, querem fazer das obras da codificação exatamente o que os que se dizem cristãos, fizeram com a Bíblia: nada pode ser mudado nem acrescentado; como se Deus tivesse fechado o expediente e não mais pretendesse se revelar aos homens.
Se, por um lado, encontramos espíritas querendo, despreocupadamente, dogmatizar o Espiritismo, por outro, vemos companheiros desejando, em vista do acima mencionado, escancarar-lhe as portas para toda e qualquer novidade, seja ela de que lavra for – própria ou de Espíritos isolados.
Ao que nos parece, jogou-se por terra a recomendação básica feita, insistentemente, por Kardec de que:
- «Uma só garantia séria existe para o ensino dos Espíritos: a concordância que haja entre as revelações que eles façam espontaneamente, servindo-se de grande número de médiuns estranhos uns aos outros e em vários lugares». (KARDEC, 1996, p. 28-36).
- Oportunas, também, estas considerações emanadas do codificador, que jamais deveríamos desconsiderá-las, sob pena de descaraterizarmos a doutrina, "adaptando-a" ou "acomodando-a" às "conveniências doutrinárias" de cada um: «O Espiritismo não é mais a obra de um único Espírito como não é a de um único homem; é a obra dos Espíritos em geral. Segue-se que a opinião de um Espírito sobre um princípio qualquer não é considerada pelos Espíritos senão como uma opinião individual, que pode ser justa ou falsa, e não tem valor senão quando é sancionada pelo ensino da maioria, dado sobre os diversos pontos do globo. Foi esse ensino universal que fez o que ele é, e que fará o que será. Diante desse poderoso critério caem necessariamente todas as teorias particulares que sejam o produto de ideias sistemáticas, seja de um homem, seja de um Espírito isolado. Uma ideia falsa pode, sem dúvida, agrupar ao seu redor alguns partidários, mas não prevalecerá jamais contra aquela que é ensinada por toda a parte». (KARDEC, 2000c, p. 306).
«Quando tratarmos essas questões, o faremos sem cerimónia; mas é que, então, teremos recolhido os documentos bastante numerosos, nos ensinos dados de todos os lados pelos Espíritos, para poder falar afirmativamente e ter a certeza de estar de acordo com a maioria; é assim que fazemos todas as vezes que se trata de formular um princípio capital. Nós o dissemos cem vezes, para nós a opinião de um Espírito, qualquer que seja o nome que traga, não tem senão o valor de uma opinião individual; nosso critério está na concordância universal, corroborada por uma rigorosa lógica, para as coisas que não podemos controlar por nossos próprios olhos. De que nos serviria dar prematuramente uma doutrina como uma verdade absoluta, se, mais tarde, ela devesse ser combatida pela generalidade dos Espíritos?». (KARDEC, 1993i, p. 191).
Preocupado em não deixar de dar uma orientação segura, visto que se preocupava com os problemas aqui citados, Kardec também fez judiciosas considerações, quando da sua proposta de Constituição Transitória do Espiritismo (KARDEC, 1993j, p. 369-394), na qual sugere a criação de uma comissão central para coordenar a doutrina. Relaciona, inclusive, as atribuições da comissão, entre as quais destacamos, estes dois itens (p. 387): «2.º Estudo dos princípios novos, suscetíveis de entrarem no corpo da doutrina; 7.º O exame e a interpretação das obras, artigos de jornais, e todo escrito interessando à doutrina. A refutação dos ataques, se tiverem lugar».
Com pesar percebemos que, no Brasil, o movimento espírita está longe dessas duas orientações. Mas quem tiver o interesse em ler o texto sobre a Constituição Transitória do Espiritismo, ficará ciente de que mais recomendações não são seguidas, especialmente, pelas instituições criadas para unificar e uniformizar os procedimentos e práticas nas casas espíritas. Uma pena, pois dizem seguir as instruções de Kardec, mas, de fato, não o fazem.

Por oportuno, lembramos Léon Denis, que disse: "O Espiritismo será aquilo que dele fizerem os homens". (DENIS, 1911).

Por Paulo da Silva Neto Sobrinho
(artigo publicado na revista «Espiritismo & Ciência», n.º 97, São Paulo: Mythos Editora, out/2012, p. 24-30).

Referências bibliográficas:
KARDEC, A. Revista Espírita 1865. Araras, SP: IDE, 2000c. KARDEC, A. Revista Espírita 1866. Araras, SP: IDE, 1993i. KARDEC, A. Revista Espírita 1868. Araras, SP: IDE, 1993j. KARDEC, A. O Livro dos Médiuns. Rio de Janeiro: FEB, 2007b. KARDEC, A. A Génese. Rio de Janeiro: FEB,2007e. KARDEC, A. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Rio de Janeiro, FEB, 1996.

foto loucomotiv

Economia e espiritismo

Ultimamente não se tem falado noutra coisa: crise, dinheiro, taxas de juro, agências de "rating", bolsa de valores, troika, FMI, euro, dólar, etc. Para quem nunca foi versado em economia, o pânico é generalizado, onde a opinião substitui o facto, o boato substitui a probabilidade, a incerteza entranha-se no imo do ser humano como praga inevitável.

Se é verdade que existem situações sociais graves, importa identificar a causa e, esta, radica no orgulho e no egoísmo do ser humano, que vivendo na matéria, da matéria e para a matéria, desconhecendo a sua génese espiritual, embrenha-se em caminhos egoístas, querendo ter cada vez mais, sem olhar a meios.

Vivemos numa época de capitalismo selvagem, onde o ser humano pouco ou nada vale se comparado com as contas bancárias de cada um.

O Espiritismo, na sua tríplice vertente de ciência, filosofia e moral, tem como princípios básicos, a existência de Deus, a imortalidade do Espírito, a comunicabilidade dos Espíritos, a reencarnação e a pluralidade dos mundos habitados.

> Sabendo que somos espíritos imortais, que voltaremos a ter novas existências carnais, o ser humano superar-se-á, libertar-se-á do materialismo anestesiante

Demonstrando através da pesquisa a imortalidade e a reencarnação, tais paradigmas (outrora crenças e hoje evidências científicas) mudarão inevitavelmente o figurino social muito em breve.

Ian Stevenson, um dos mais notáveis psiquiatras americanos, afirmou na Casa do Médico, no Porto, aquando da sua participação no simpósio "Aquém e Além do Cérebro", que hoje em dia é perfeitamente possível acreditar na reencarnação com base em provas. Realçou o nobre cientista que, o que mais o entristecia era uma certa indiferença por parte dos cientistas materialistas, em relação a uma descoberta (imortalidade e reencarnação) que, quando for reconhecida oficialmente, operará na Terra uma revolução com impacto superior ao que a revolução industrial teve.

Sabendo que somos espíritos imortais, que voltaremos a ter novas existências carnais, o ser humano superar-se-á, libertar-se-á do materialismo anestesiante e, começará a vislumbrar que afinal a xenofobia, racismo, diferença de género, "superioridade social" ou cor de pele não têm razão de ser, pois o Espírito voltará em novas existências, na condição que lhe for mais útil, de modo a poder, amanhã, rectificar erros de outrora, bem como, ter novas oportunidades de aprendizagem intelectual e moral.

Assim, o avaro de ontem poderá renascer numa condição de extrema necessidade, não como castigo, mas muitas vezes solicitado pelo próprio, para que aprenda a valorizar aquilo que desperdiçou em vida passada, e assim sucessivamente, até que aprendamos a viver em fraternidade em sociedade.

Quando assim for, a economia não se baseará no lucro, mas sim no ser humano.

Toda a atividade económica terá por objetivo o bem-estar de todos os seres humanos e não apenas o de alguns, e as empresas buscarão apenas os lucros necessários, a fim de contribuírem para o bem geral, sem desperdícios reprováveis e destrutivos das matérias-primas do planeta.

Esse é o mundo para o qual caminhamos inevitavelmente, quer queiramos ou não, pois é uma inevitabilidade da evolução, dizem os espíritos superiores. Resta-nos optar por merecermos voltar a nascer nesse novo mundo ou sermos relegados para outros planetas, que estejam mais de acordo com as nossas inferioridades morais.

Por José Lucas

Verónica: de hemorrágica proscrita a apóstola do véu imortal

As horas que naquela Páscoa distante antecederam o regresso do Cristo à liberdade espiritual, foram ensejo para muitas criaturas encetarem processos profundos de mudança interior.

foto arquivo

No caso de Verónica, pelo contrário, esse processo já tinha sido despoletado anos antes, quando conhecera o Cristo. Porém, encontrava-se longe de estar concluído, pois as oportunidades evolutivas de cada encarnação são muito mais extensas do que aquelas que à partida consideramos. A história de Verónica, a mulher hemorrágica, começou assim. Verónica abandonara a sua cidade natal com a marca do ferimento humilhante. Todos a consideravam impura ao ter sido condenada por Deus e, por tal, merecedora de desprezo por todo o judeu zeloso. Recorrera a médicos locais e forasteiros, a curandeiros, consultara sacerdotes, deixara-se exorcizar, mas a enfermidade resistia a qualquer remédio. Submetera-se a experiências várias, seguira os preceitos da lei judaica, tudo inutilmente. O seu mal era um castigo imposto pelo Deus único. Vencida por doze anos de anemia incessante, até mesmo diante dos médicos sentia o constrangimento que lhe impunha a doença. Vivia escondida, obrigada a ocultar o seu ferimento. Sem mais esperanças e depois de ter gasto tudo quanto possuía, resolvera rumar até Cafarnaum. Ouvira falar de Jesus, de seus prodígios, de como suas mãos restituíam saúde e esperança aos enfermos. Dirigiu-se à casa de Simão, à residência dos filhos de Zebedeu, e às praias do Mar da Galileia, sem sucesso – mas que perseverança! Finalmente encontra o caminho da residência de Jairo. Sentiu ser aquela a hora derradeira. "Cria nEle. Sentia-O invadir-lhe o íntimo...". Na rua estreita a multidão, cada vez mais densa, abafava o seu pedido mudo de socorro. Porém, num impulso e vencendo a agonia que a dominava, como que tomada por um movimento irresistível, puxou-Lhe a ponta das vestes... e o sangue estancara! Perante a indagação do Mestre sobre quem Lhe tocara nas roupagens, a mulher respondeu: -"fui eu Senhor, que era desgraçada! Sabia que, tocando tuas vestes, poderia recuperar a minha saúde. – Filha (...) a tua fé te salvou, vai em paz e sê curada desse teu mal." (Trigo de Deus: 15)

Os textos imortalizados pelos evangelistas dão a entender que esta mulher desaparece em definitivo do caminho do Cristo, mas tal não parece ser verdade. Ainda que o texto do historiador Eusébio de Cesaréia apresente uma versão contraditória, optamos pela proposta contida no texto apócrifo Atos de Pilatos, recordado por Amélia Rodrigues (espírito) através da psicografia de Divaldo Franco. Para Verónica, com a saúde e a paz do corpo vieram a inquietação e a intranquilidade do espírito. NEle encontrara a vida e estar longe de Jesus significava estar morta. Despediu-se dos amigos e parentes que ainda à pouco a detestavam, e reencontrou o Enviado a quem passou a seguir por toda a parte, temendo pelo mal que outros que lhe quisessem fazer. E esse dia chegava na Páscoa derradeira. O cortejo que instigava o ódio para com o Mestre no derradeiro passeio, chegara à colina de Acra. Perante a subida cruel, Jesus cedeu ao peso da cruz, escorregou e caiu. Após o auxílio de Simão o Cireneu e perante o sofrimento do Abençoado, Verónica não se conteve. Pegou na toalha de linho branco que trazia e correu ao Seu encontro, envolvendo a face ensanguentada com um carinho extremo. Ainda gritou por auxílio para que outros O socorressem, mas o pranto embargou-lhe a voz. E quando pela força a afastaram do Senhor, este olhou-a demoradamente e envolveu-a mentalmente: – vai em paz! Lembrar-me-ei de ti. (Primícias do Reino: 14). A mulher, simples, acompanharia o Cordeiro até ao instante em que expiraria na cruz, chorando nesse momento a seus pés. O seu apostolado começaria em seguida. Para sabermos mais sobre o papel que lhe coube, retomemos o documento apócrifo intitulado Atos de Pilatos, que a espiritualidade indicia ser fonte fidedigna. Aprofundemos o contributo que coube a Verónica trazer para o despontar da doutrina cristã e consultemos um relatório que Pilatos envia ao Imperador Romano. Nele o antigo governador da Judeia refere que Tibério César (o Imperador de Roma à época) encontrava-se acometido de grave doença. Estaria com o corpo repleto de úlceras, febres malignas e nove tipos de lepra, pelo que ordenou a Volusiano que fosse o mais rápido possível ao outro lado do Mar. Deveria requere a Pilatos que enviasse o médico chamado Jesus, que segundo o testemunho que havia escutado de Natan (um viajador oriundo da Judéia), curava somente com a palavra. Quando Volusiano encontrou Pilatos e o informou do pedido do imperador Tibério César, este respondeu que tinha mandado crucificar o Cristo. Porém, quando o mensageiro do imperador regressava a casa, encontrou Verónica que o informou que certo dia, quando se deslocava à residência de um pintor para este traçar a imagem do Cristo num lenço seu, o próprio Jesus a havia interpelado e, ao saber do seu propósito, lhe devolvera o lenço com a imagem do Seu rosto. O véu de Verónica estava agora com a imagem da face do Cristo e seria considerado pelos Homens como um dos objetos mais carismáticos do cristianismo primitivo. A mulher garantiu a Volusiano que, "se o teu senhor olhasse tal imagem com devoção, dever-se-ia imediatamente agraciado com benefício da cura." De imediato Volusiano pretende comprar com ouro e prata tal lenço, mas Verónica diz-lhe que jamais o venderá, oferecendo-se contudo a emprestá-lo, em troca de permissão para acompanhar o mensageiro até à presença do Imperador. A viagem até Roma terá durado perto de oito dias, e Volusiano chega então com Verónica e o lenço com a imagem de Jesus. A história é relatada ao Imperador e o texto reporta que, no instante em que o lenço de Verónica é destapado, Tibério César fica curado de todas as suas doenças.

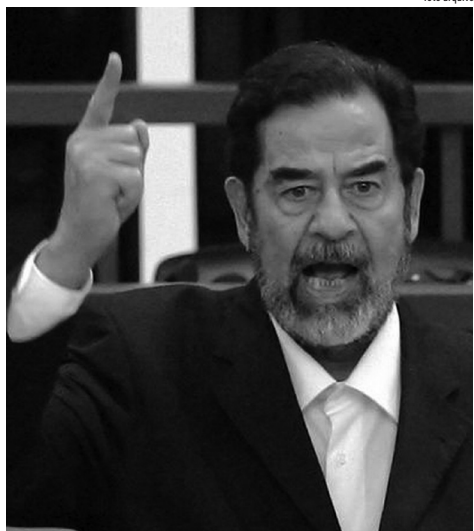
Tomemos como exemplo Verónica que antes de encontrar Jesus era, como nós, carente de orientação, doente do corpo e da alma. Antes de alcançar o Mestre tinha passado doze anos a ser desprezada, humilhada e amaldiçoada por todos, incluindo seus familiares. Após a cura e porque fez bom uso da sua fé, conviveu de perto com Jesus, obteve a sua compensação de paz pelo consolo que Lhe prestou na derradeira hora e ainda contribuiu, através da cura do Imperador romano, para o eternizar do cristianismo.

De proscrita a apóstola!

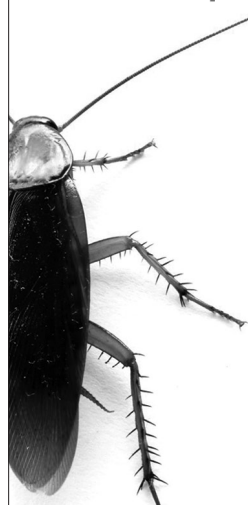
Por Hugo Batista e Guinote

PUBLICIDADE

Tel: 252 928 881 | 302 070 400 | 401
Fax: 221 454 052 | Telm: 962 659 493
vitorfortehs@gmail.com

foto arquivo

Os bons e os maus

Na televisão passavam imagens violentas de um velho ditador caído nas mãos daqueles a quem subjugou.

As palavras do repórter asseguravam que o capturado era um déspota sanguinário mas as imagens mostravam um homem assustado numa posição vulnerável, vítima indefesa da agressão bárbara de uma multidão que exultava a sua sede por vingança. Confundido, o meu filho de dez anos perguntou-me: "Pai, quem são os bons e quem são os maus?"
Limitar a compreensão do mundo a uma visão ingénua de bons e maus, colocando-se sistematicamente no lugar dos bons, é a forma ingénua que uma criança encontra para dar algum sentido à disparidade de atitudes e emoções que ela vai aprendendo a reconhecer. A maturidade, a experiência e o conhecimento de nós próprios, deveria levar-nos a abandonar este preconceito maniqueísta, entendendo que será preciso muito mais do que impressões para descobrir o que é para lá daquilo que parece. No entanto, na maior parte das situações continuamos a limitar a complexidade do comportamento humano a um simplismo estranho de preto e branco, bom e mau, certo e errado, definindo aqueles que nos rodeiam pelas suas atitudes visíveis mas que acabam por ser reduzidos ao que mostram de pior. Naturalmente indignados diante do que está mal, lamentamos e expomos verbalmente as máculas do criminoso, do delinquente, do tirano, do pedinte, do drogado, do egoísta, do invejoso e do manipulador, mas dificilmente vamos mais além dos lamentos e condenações. Dessa forma, não ficamos habilitados a compreender. Compreender não é o mesmo do que aceitar ou pactuar com os comportamentos alheios mas refletir com base em todos os elementos da explicação. Treinar a compreensão é desenvolver uma benevolência que nos possibilita o entendimento das razões do outro, levando em linha de conta as limitações de personalidade, os obstáculos, dificuldades e os seus conflitos íntimos, reconhecendo a complexidade social, biológica e espiritual que influencia o comportamento humano.
Compreender não é encontrar regozijo na justiça dos homens nem exigir a justiça de Deus mas, sensibilizar-se com o lado humano do Espírito agoniado diante da sua própria ignorância, lembrar as virtudes ocultas pelo desespero, os sucessivos enganos nas encruzilhadas do caminho, sentir o medo que o paralisa, o esforço inglório de elevação, auscultar o passado doloroso, as feridas abertas transportadas de outras existências.
Vivemos numa sociedade que está carente de compreensão. Acusamos demasiado, criticamos com muita facilidade, julgamos de forma ligeira com base em pré-juízos e ideias feitas. Esta forma de relacionamento afasta-nos uns dos outros, estimula a desconfiança, promove a discriminação, as desigualdades, as generalizações e os lugares comuns. Torna o mundo em que vivemos mais agressivo e menos solidário. Um mundo mais solitário e individualista em que milhares de milhões de pessoas vivem dentro das suas bolas de sabão, procurando impedir que essas bolas de sabão toquem umas nas outras. Não é possível compreender à distância da reprovação, permanecendo na superficialidade da aparência. Para compreender é preciso fazer um esforço para nos colocarmos no lugar do outro, calçarmos as suas sandálias gastas de viajante dos tempos. É um trabalho extremamente difícil mas se não sairmos da nossa bola de sabão, da nossa carapaça, da perspetiva egocêntrica em que nos posicionamos, para tocar as dores e dificuldades dos que nos rodeiam, nunca seremos capazes de compreender.
Jesus, olhando para a mulher adúltera que todos queriam apedrejar não a identificou com o erro: viu uma mulher aflita que necessitava da sua compreensão. Jesus sabia das limitações daqueles que o rodeavam e reconhecia que as suas atitudes equivocadas eram fruto natural da ignorância que ainda prevalecia. Não existe maior exemplo de compreensão do que as suas palavras no auge do suplício: "Perdoa-lhes Pai, eles não sabem o que fazem!"
Compreender é uma expressão da caridade, braço da fraternidade. Caridade é também desenvolver um esforço para ver no outro a graça apagada pelas escolhas erradas, a virtude ofuscada pela miséria, pela ignorância, pela dor e pelo desespero. Agostinho da Silva, um dos maiores pensadores portugueses do século XX, dizia que uma das mais grandiosas mensagens de Jesus de Nazaré foi a de inspirar à descoberta da graça nos outros, graça essa que depois de descoberta, deveria ser soprada como quem sopra a uma fogueira que se está a extinguir. Uma forma de relacionamento que procura ver noutro ser humano, independentemente do seu comportamento aparente, alguém que pede a nossa compreensão. É que talvez não haja maior expressão de humanidade do que conseguir ver o mundo pelos olhos daqueles que a multidão persegue e apedreja.

> Compreender não é o mesmo do que aceitar ou pactuar com os comportamentos alheios mas refletir com base em todos os elementos da explicação.

Por Carlos Miguel

PUBLICIDADE

Setenta vezes sete vezes

Jesus de Nazaré, pedagogo ímpar da Humanidade, reiterou a importância do perdão e exemplificou-o magistralmente. Quando Pedro lhe perguntou quantas vezes deveria perdoar alguém, sugerindo sete vezes como número suficiente, o Mestre retorquiu com ênfase: não digo que perdoes sete vezes, mas setenta vezes sete vezes (Mateus 18.21s).

foto loucomotiv

Mais tarde, poucas horas antes de ser preso à ordem dos judeus, o Bom Pastor anteviu a renegação do apóstolo; mas sábio, generoso, também antecipadamente lha perdoou.
Segundo os dicionários, perdoar é desobrigarmos o ofensor do que seja seu dever para connosco – arrependimento, reparação, etc.; e em geral tem-se por muito difícil. No entanto, considerar difícil o perdão é uma perspetiva errónea: não pode ser difícil, ou não é perdão.
Entre memórias pitorescas da adolescência, destaco um professor inesquecível pela sua jovialidade e bom humor. Ao iniciarmos a primeira aula sobre equações matemáticas, ansiosos e inseguros pelo papão de dificuldade com que nos tinham amedrontado os condiscípulos de anos mais adiantados, os nossos temores esfumaram-se com a abordagem descontraída que aquele professor fez à matéria: "resolver equações não tem dificuldade; o que pode custar é pôr em equação os dados dum problema". No decorrer das aulas fomos verificando isso mesmo: assimilados os métodos apropriados, resolver equações, em si, não oferecia embaraço especial.
Os principiantes na arte de velejar também se surpreendem ao aprender como a força do vento atua nas velas: dois terços por sucção e apenas um terço por impulsão, detalhe a levar em conta nalgumas manobras de navegação.
Perdão difícil é pois questão mal colocada, pela natureza do perdão e o modo como funciona: ele envolve paz íntima, ausência de esforço ou indecisão e angústia entre mágoa sentida e o dever moral de perdoar.
Quem haja sofrido uma ofensa, pode agradar ao ofensor e a terceiros (parentes ou amigos comuns) perdoando externa e superficialmente; todavia, guardando ressentimento (mesmo leve, género "perdoo mas não esqueço"), em verdade não perdoou; e pouco tardará que a mágoa pelo agravo "não esquecido" aflore de novo à consciência, quiçá redobrada. Orar, meditar, compreender a dinâmica do perdão e sua imensa importância para o mundo, eis a via para o "instalar" no psiquismo, funcional e espontâneo.
Mary Baker Eddy (1821-1910), admirável fundadora da "Ciência Cristã", definiu perdão como a destruição do "pecado" (mágoa, no caso) no nosso íntimo.

Desde há muito, estudos médicos interdisciplinares constatam a íntima relação entre saúde e emoções. Essa correlação fornece bases racionais seguras para se entender a grande importância do perdão e controlar as emoçõe

Segundo Helen Schucman e William Thetford, professores de psicologia médica na Universidade de Colúmbia (Nova York), Deus não perdoa porque nunca condenou, devendo o nosso perdão assemelhar-se ao d'Ele: não perdoarmos, pelo íntimo saber e sentir que nada há a perdoar. Aqueles docentes apontam o perdão como base de felicidade, o não-perdão como fonte de dor moral e física, sem pouparem técnicas mentais e exercícios para desenvolver o sentido de perdão. Fazem-no também outros psicoterapeutas de renome; alguns, como Eckhart Tolle, evidenciam elevada espiritualidade (livre de religiões instituídas), citando amiúde, com propriedade, o Evangelho de Jesus, paradigma dos princípios que desenvolvem.
Desde há muito, estudos médicos interdisciplinares constatam a íntima relação entre saúde e emoções. Essa correlação fornece bases racionais seguras para se entender a grande importância do perdão e controlar as emoções que, além de o impedirem, nos molestam a fisiologia orgânica (ou mesmo a danificam gravemente, se a acumulação dessas energias corrosivas atingir um ponto crítico). Assim se entende perfeitamente que lançar dardos mentais de ressentimento, mágoa, rancor contra alguém começa por ser um tiro no próprio pé, antes de intoxicar o ambiente e lesar (ou não, consoante a sua vulnerabilidade psíquica) a pessoa visada.
Em contrapartida, explicam cientistas da especialidade, perdoar fomenta paz, invulnerabilidades, autoestima, amor ao próximo como a si mesmo (não confundir autoestima e amor a si mesmo, com egoísmo, caprichos, narcisismo).
Que perdoar não é difícil, ilustrou grandiosamente o Modelo e Guia da humanidade, pregado numa cruz.
Perdoou os verdugos sem esforço nem assomos de heroísmo, com a naturalidade duma flor que desprende o seu perfume. Tendo poder para livrar-se das turbas desvairadas, nem pensou nisso, ou sequer em invetivar-lhes a ingratidão e crueldade, em queixar-se da injustiça monstruosa que sofria. Vendo muito além do mundo de formas e aparência, condoído e sem sentir que tivesse algo a perdoar, pedia ao Pai que lhes relevasse a insânia por ignorarem o que estavam a fazer!
Minutos antes, mesmo debilitado e exangue, esplendera em misericórdia para com Dimas, o bom ladrão: tocado pela pureza do seu arrependimento, longe de lhe atirar em rosto a delinquência humildemente assumida, por que morria, o magnânimo esquecido de Si mesmo dirigiu-lhe palavras de esperança e conforto, sem lições de moral.
Trabalho e esforço, condições para o bom combate por adquirirmos o sentido precioso do perdão, não são componentes do seu operar, da sua natureza simples e fecundíssima.

Por João Xavier de Almeida

Educar o pensamento

Existem certas situações na vida que chamam muito a atenção pelo grau do seu alcance e outras nem tanto: quantas vezes, num repente, vem o desequilíbrio e passamos a discutir um acontecimento, por mais banal que ele seja e acabamos por provocar um conflito ou ofensas pessoais graves?

foto loucomotiv

Com a voz alterada, falando aos gritos, extravasamos toda a nossa "raiva" diante de uma situação que reputamos inaceitável. Passados aqueles tristes momentos de completa perda de controlo emocional, chega o remorso. Aí pensamos com calma no ocorrido e chegamos à conclusão que tudo não passou de momento mesmo, que o melhor é desculpar-se e tocar a vida em frente.

Em razão da nossa imperfeição moral este tipo de situação é, infelizmente, muito comum, bem como o seu desfecho. No entanto, nem sempre os nossos desequilíbrios são tão visíveis assim. O pensamento é algo que não chama a atenção e é o responsável direto pelas ações físicas que praticamos, por desequilíbrios que provocamos e pela sensação de atmosfera pesada e grosseira que sentimos muitas vezes.

Quem dá atenção para um pensamento desabonador que temos sobre outra pessoa? Quem está ligado no fato de que pensamos sem parar, 24 horas por dia? Pensamos tanto e tão ininterruptamente, que não nos damos conta da sua enorme influência em nossos atos.

O pensamento não é algo abstrato, ele existe e qualquer que seja a sua natureza emite energia e como causa que é vai ter um efeito. O pensamento é força criativa ou destrutiva, dependendo da direção que lhe dermos. Ele pode equilibrar-nos ou causar perigosos desequilíbrios. Os espíritos chegam até nós pelos nossos pensamentos. Se pensarmos no bem, teremos boas companhias.

Em razão da nossa imperfeição moral, sentimo-nos mais atraídos pelos pensamentos chulos, carregados de egoísmo e orgulho. Para vencer esse pensar cheio de inveja e maledicência é preciso esforço e isso consegue-se melhorando as leituras, as conversas entre amigos e familiares.

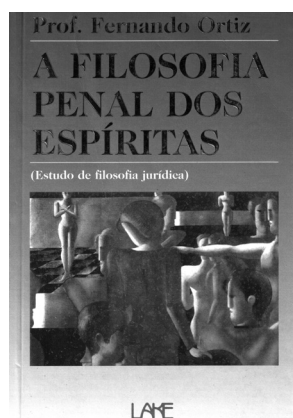
É importante pensar com otimismo em relação ao futuro pessoal e coletivo. Diante de insucessos confie na providência Divina, pois esta dar-nos-á novas oportunidades de remissão. É mais fácil criticar os erros alheios do que procurar compreender as suas razões. É difícil encarar ou aceitar quando alguém aponta as nossas falhas e aí atiramos pensamentos negativos sobre aquele que quer abrir os nossos olhos.

> Se ainda não temos a capacidade de manter o pensamento equilibrado e vibrando no bem, pelo menos precisamos compreender que é assim que deve ser.

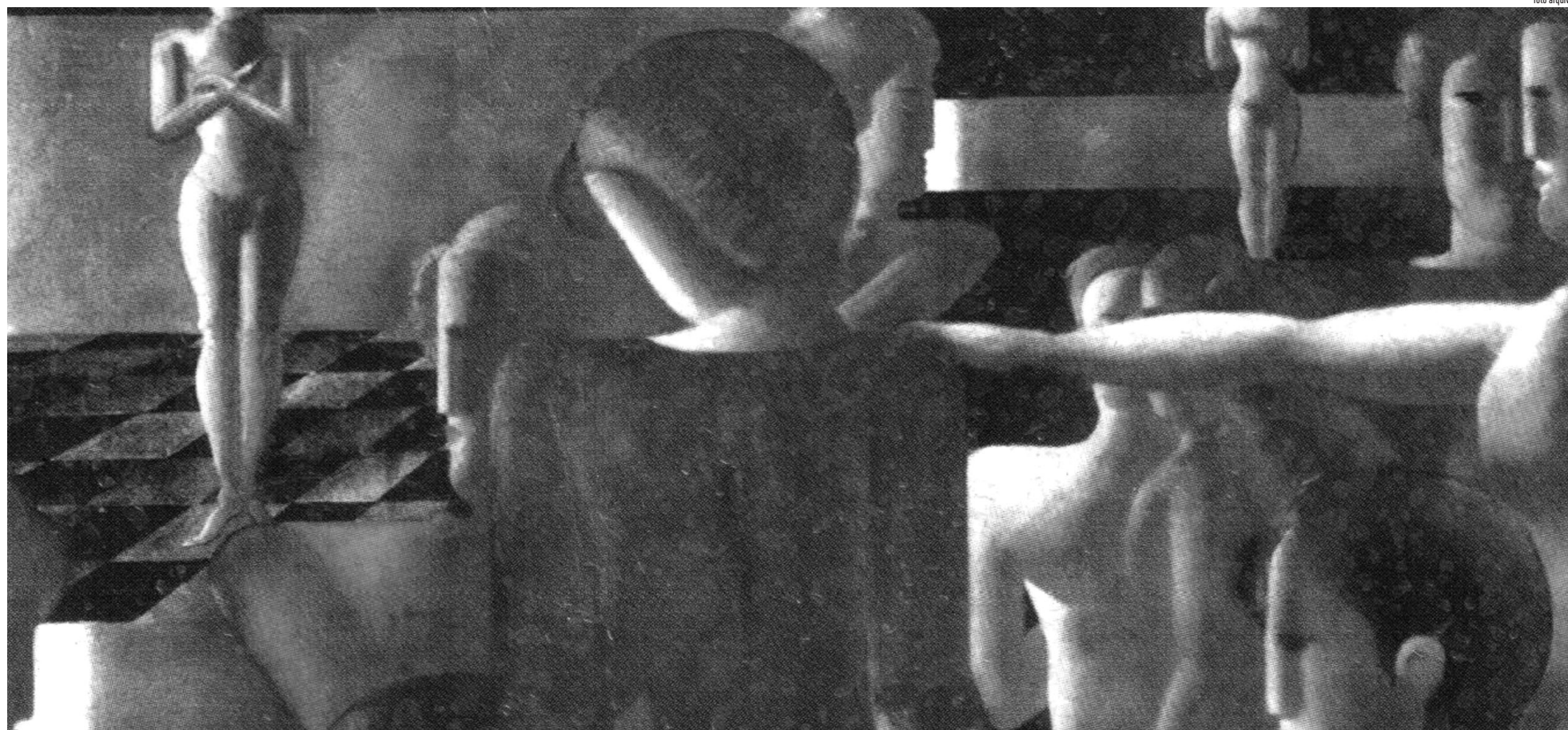
O pensamento pode trazer-nos alegrias ou tristezas. É natural querer ser feliz, então é forçoso educar os nossos pensamentos. Se Jesus, nosso divino amigo não fosse quem é, poderia ter ficado melindrado connosco quando o entregamos para julgamento, o negamos antes que o galo cantasse, quando tripudiamos sobre as suas feridas. Mas o seu pensamento foi de perdão, paz e compreensão. Sereno estava e sereno permaneceu orando a Deus e pedindo por nós.

Se ainda não temos a capacidade de manter o pensamento equilibrado e vibrando no bem, pelo menos precisamos compreender que é assim que deve ser.

Que todos nós possamos pensar com harmonia para modificar nosso tónus vibratório. Conseguiremos isso colocando como objetivo de vida o ensinamento de Jesus: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

Por Jorge Jossi Wagner
Ribeirão Preto SP, Brasil

A filosofia penal dos espíritas

Durante os anos 80 e 90 do século passado, ouvi, pela primeira vez e recorrentemente, referências ao livro do professor da Universidade de Havana, Fernando Ortiz.

foto arquivo

Era algo que me deixava admirado, pois Cuba não deixava de ser um país ostracizado pelo mundo dito livre que tinha banido, por decreto e a exemplo dos seus protetores, tudo o que considerasse «ópio do povo».
No entanto, logo me apercebi que tinha ponderado o tempo pela nossa curta e presente existência, e que muito antes da tomada do poder pelos revolucionários em janeiro de 1959, Cuba teve um pujante movimento espírita que nunca poderia ser totalmente extinto, uma vez que a fenomenologia a ele associada faz parte da Natureza. Portanto, não foi o acaso ou o capricho dos homens que levou a que hoje a «Pérola das Caraíbas» abrigasse o 7.º Congresso Espírita Mundial, em Havana, nos dias 22 a 24 de março próximo.
As referências ao professor Fernando Ortiz e ao seu livro não eram feitas por quaisquer pessoas; eram feitas por intelectuais espíritas de nome, como Herculano Pires, Deolindo Amorim e Carlos Imbassahy, o tradutor da presente obra para a língua portuguesa. Nunca, durante as décadas referidas, tivera a oportunidade de conhecer tal livro, mas recentemente veio-me ter às mãos um exemplar da sua 2.ª edição pela LAKE, Livraria Allan Kardec Editora, de 1998 (São Paulo), com o subtítulo «Estudo de filosofia jurídica».
Fiquei também a saber que o antropólogo, jurista, etnólogo, sociólogo e político cubano o escreveu em 1951, e que logo foi traduzido pelo Dr. Imbassahy (pai), tendo sido posteriormente publicado, ainda durante o mesmo ano, no Brasil.
Assim, compreendi plenamente por que motivo Cuba, hoje a caminho da abertura ao mundo, vai ser o palco do próximo Congresso Espírita Mundial, pois homens como Ortiz, que não era espírita, disseminaram, a mãos cheias, o legado de Allan Kardec junto da classe mais culta da sociedade.
O intelectual cubano não era uma pessoa comum. Para além do saber enciclopédico, viajara pela Europa onde contactou com a obra notável do codificador do Espiritismo, que ele próprio designava por «Léon Hippolite Denizard Rivail», e também com as obras dos seus discípulos fiéis, nomeadamente César Lombroso (1835-1909).
Ortiz analisa e compara as questões da criminalidade, penalidade, livre-arbítrio, causalidade e justiça modernas com as teses espíritas. Trata-se de um trabalho de notável investigação que, embora elaborado por personalidade não espírita mas livre de preconceitos, analisou e esmiuçou «O Livro dos Espíritos» como poucos espíritas o saberiam fazer.
Começa, assim, a sua apresentação aos leitores:
«Há quatro lustros (1926), nas aulas de minha muito querida Universidade de Havana, cursava eu os estudos de Direito Penal, no programa do Professor González Lanuza, naquela época o mais científico nos domínios espanhóis; iniciava-me, então, nas ideias do positivismo criminológico, e intercalava, nessas leituras escolares, obras muito alheias à Universidade, obras essas que o acaso punha ao meu alcance ou que minha curiosidade investigadora buscava com fervor. Entre estas últimas estavam as leituras religiosas, que ainda agora me produzem especial deleite e me despertam no ânimo singular interesse. Foi, então, que conheci os livros fundamentais do Espiritismo, escritos por Léon Hippolite Denizard Rivail, ou seja Allan Kardec, como lhe aprazia chamar-se, revivendo o nome com que, segundo dizia, foi conhecido no mundo, em encarnação anterior dos tempos druídicos.»
A obra, em pauta, traduzida por Carlos Imbassahy (1883-1969), está enriquecida por um prefácio intitulado «Fernando Ortiz e a criminologia moderna», da autoria do saudoso Deolindo Amorim, membro da Sociedade Brasileira de Filosofia.
Fernando Ortiz Fernández, de seu nome completo, nasceu em Havana, a 16 de julho de 1881, e desencarnou na mesma cidade a 10 de abril de 1969. De espírito aberto, foi considerado um dos maiores intelectuais da América Latina, chegando mesmo a ser indicado para o Prémio Nobel da Paz de 1955, embora nesse ano este prémio não tenha sido atribuído a ninguém.
Por Carlos Alberto Ferreira

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a dirigentes

foto direitos reservados

Maria Helena Silva Mello Sousa conta 41 anos. Licenciada em Direito, é dirigente da Associação Cultural Espírita, nas Caldas da Rainha.

Como conheceu o espiritismo?
Maria Helena - Conheci quando estava na fase da adolescência e ouvia vozes, e ficava aterrorizada por não encontrar nenhum encarnado ao meu lado. No grupo de jovens da Igreja Católica que frequentava, obtive a informação que " é coisa de adolescente e isto passa". E não passava. Então busquei auxílio e encontrei respostas, através de uma estimada prima que integrava o grupo de trabalhadores de uma casa espírita.

O Espiritismo modificou a sua vida?
Maria Helena - Sim e também a de meus pais que já pensavam ter uma filha com distúrbios psíquicos em casa. Os meus questionamentos foram esclarecidos. Destaco que o Espiritismo nos integra no conhecimento de nossa posição de criatura eterna e responsável diante da vida.

Que livro espírita anda a ler neste momento?
Maria Helena – Leio presentemente «Paulo e Estêvão», ditado pelo espírito de Emmanuel e psicografado por Francisco Cândido Xavier. Em 2012 comemoraram-se os 70 anos da publicação deste livro e decidi reler esta obra que nos traz a mensagem de que é possível mudar a qualquer tempo, porém toda a mudança congrega muitas consequências.

Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

Joaquim Pereira, de Caldas da Rainha, tem 62 anos e é funcionário público reformado.

Joaquim Pereira, de Caldas da Rainha, tem 62 anos e é funcionário público reformado.
Como conheceu o espiritismo?
Joaquim Pereira – A necessidade de encontrar respostas para algumas questões pessoais, levaram-me a procurar soluções na literatura Yoga e mais tarde na literatura espírita.
Até que, Divaldo Pereira Franco veio às Caldas fazer uma palestra, na Câmara Municipal. O auditório cedido gratuitamente pela autarquia estava superlotado, para grande surpresa minha. Esse encontro foi muito gratificante e decisivo. Acabei a procurar um centro espírita e comecei a assistir às palestras com alguma regularidade.
Frequenta alguma associação atualmente?
Joaquim Pereira - Atualmente frequento a Associação de Fraternidade Laborinho, vulgo Projeto Laborinho, na Nazaré, e estudo no Centro Cultural Espírita, de Caldas da Rainha.
Qual a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?
Joaquim Pereira - É um jornal simpático, de leitura fácil e com informação útil sobre as muitas atividades que vão acontecendo por esse país fora. Para além da diversidade dos temas apresentados as páginas deste jornal apresentam uma secção que me agrada em particular. Faz a abordagem mediúnica que se manifesta em pessoas que desconhecem o fenómeno. Que afinal não é exclusivo, nem antinatural. É uma capacidade própria do ser humano. Também aqui, cumpre o seu papel: informa, esclarece e tranquiliza. Bem-haja!
Do que já conhece do espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
Joaquim Pereira - Depois de se conhecer alguns aspetos da doutrina espírita é imperiosa a necessidade de a estudar. Como é filosófica, científica e moral, acaba por nos perspetivar um sentido e uma realidade da vida bem diferente. Ajuda-nos a entender e a aceitar os porquês da vida e a razão de estar aqui. Acabamos por descobrir que nada é permanente nesta terra. Estamos de passagem, em aprendizado permanente. Como tal, provoca uma revolução interna do ser, que leva o homem a renascer para a vida; com outra forma de olhar, de sentir e de estar.

WWW

Download de estudos

A FEB passou a disponibilizar recentemente para download gratuito uma série de documentação (apostilas) para vários cursos e atividades. Para quem prefere no formato livro, também pode adquirir no respetivo website.
Comecemos pelos recursos para quem está com a responsabilidade de grupos de crianças ou jovens. Existe uma vasta coleção de documentos preparados e organizados para educar e dinamizar atividades, desde os mais pequeninos até aos jovens, passando pelas várias faixas etárias. São largas dezenas de PDFs, uma boa base de trabalho, pronto a utilizar. Aceda a este link www.dij.febnet.org.br/evangelizador e navegue na parte lateral direita pelo grupo que se enquadra no que procura.
O Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita também está totalmente disponível em três livros em formato PDF, que pode fazer download aqui: www.febnet.org.br/blog/geral/conteudo-programatico
Estão também disponíveis 600 páginas, nos dois volumes do Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita, que pode descarregar aqui: www.febnet.org.br/blog/geral/conteudos-doutrinarios-do-curso
E ainda o Estudo e Prática da Mediunidade, organizado em duas obras de estudo, disponível integralmente aqui www.febnet.org.br/blog/geral/estudos/material-de-estudo para guardar no seu computador.
Nestas quatro dicas encontra-se muito material, para quem está com grupos de crianças, estudo sistematizado ou mais avançado, e ainda o estudo da mediunidade. Áreas importantes num centro espírita, portanto consultar estes recursos pode servir como base, ou para analisar em que medida se enquadra nas especificidades das atividades que desenvolve.

SABIA QUE?

AMÉLIA REIS

01 A sensação de angústia, de ansiedade indefinível, ou de alegria íntima que sentimos, sem causa plausível, ao acordar, resulta, quase sempre, de contactos que tivemos com outros Espíritos durante o sono?

02 É o vocábulo desencarnação (e não desencarne), que define o processo de desencarnar, deixar a carne, passar para o mundo espiritual?

03 Está a circular na Internet um pequeno trailer de um desenho animado sobre Chico Xavier, intitulado «Little Great Chico» (o pequeno grande Chico), que foi colocado anonimamente no Youtube?

04 Na «Revue Spirite», Ano 5-Novembro 1862-n.º 11, Allan Kardec publica a fórmula de uma pomada, para problemas de pele, ditada pelos Espíritos à médium Ermance Dufaux, composta por: açafrão, cominho, cera amarela e óleo de amêndoas doces?

05 É o fenómeno da empatia, presente em todos os seres e em todos os domínios do Universo que, na opinião de Emmanuel, explica que as plantas manifestem sensações semelhantes à da pessoa que cuida delas e as ama?

06 Com o lançamento de «O Livro dos Médiuns» em 1861, Allan Kardec criou o termo médium, palavra que vem do latim, adoptando-a para designar toda a pessoa que sente a influência dos Espíritos em qualquer grau de intensidade?

A NATUREZA

INFANTIL

- Não, mãe. Não vou regar as plantas. Não gosto da natureza! Só dá trabalho!
- Filha, a natureza não são apenas as plantas. A natureza inclui as plantas, os animais, as flores, a água, o ar, a chuva, o mar, o céu, as nuvens...
- Não me interessa, mãe. Por mim a natureza não precisava de existir.
A mãe da Márcia silenciou por alguns minutos.
- E se ela não existisse para ti, por um dia?
- Por mim tudo bem - disse a garota. Seria muito bom.
- Então está combinado. Amanhã não haverá natureza na tua vida. Que tal?
Márcia desconfiou um pouco da proposta da mãe, mas concordou. Ela achou que seria bom não ter que regar as plantas, varrer as folhas do pátio ou cortar a relva.
No dia seguinte, quando acordou, foi lavar o rosto e escovar os dentes, mas não havia água.
Foi colocar a sua roupa a jeito, mas não encontro a sua camisola.
Chegou à cozinha e não encontrou o seu pequeno almoço pronto. Na mesa apenas um bilhete: "O leite vem da vaca. O açúcar tem a sua origem na cana-de-açúcar e o café é uma planta também. O pão vem do trigo e as frutas também têm sua origem na natureza."
Márcia até achou bom poder sair sem tomar o pequeno almoço, pois estava mesmo sem fome e a mãe não insistiria para ela comer. Perguntou pela camisola, mas a mãe respondeu que era de algodão, que era uma planta e que, portanto, não poderia vesti-la naquele dia. Sentiu falta da Vivi, a sua gata, que sempre lhe dava os bons-dias com um carinho especial, mas logo ficou a saber que ela ia passar o dia na vizinha, pois os animais fazem parte da natureza.
Quando entrou no carro a garota achou engraçado a mãe dizer-lhe para ir de olhos fechados até à escola, depois ficou a saber que era para não ver as árvores e as flores que deixavam o caminho tão bonito na primavera.
Na escola, quando abriu a mochila, não encontrou o seu caderno e os lápis, mas apenas um bilhete: "O caderno e os lápis vêm das árvores. Um beijo. Tua mãe."
Chateada, pediu uma folha e um lápis emprestado. Na hora do recreio, no lugar de seu lanche havia outro bilhete: "Não encontrei nada para comeres que não viesse da natureza. Sinto muito."
Quando chegou a casa, a Márcia sentiu o cheiro do almoço e foi conversar com a mãe.
Ela estava com fome e arrependida da tonteira que disse no dia anterior. Enquanto ela conversava, admitindo que não podia viver sem a natureza, Vivi, a gata, veio deitar-se perto da menina.
A mãe abraçou carinhosamente a filha e agradeceram a comida que tinham para o almoço.
Naquele dia, a Márcia aprendeu uma grande lição e agradeceu a existência da natureza.

DIVULGUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO

Envie as suas notícias para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Aceda a essa agenda em www.adeportugal.org.

JDE
JORNAL DE ESPIRITISMO

CUPÃO DE ASSINATURA

Assinatura anual (Portugal continental) 7,00
Assinatura anual (Outros países) 15,00

Desejo receber na morada que indico o "Jornal de Espiritismo" durante uma ano, pelo que junto cheque ou vale postal a favor da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, JE, Apartado 161 – 4711-910 BRAGA (portes incluídos).

Nome
Morada
Telefone
E-mail
N.º de contribuinte
Assinatura

ÚLTIMA

JORNADAS DE CULTURA ESPÍRITA

Estão bem encaminhadas as inscrições nas Jornadas de Cultura Espírita que decorrem em Óbidos em abril como habitualmente, ano após ano.
Abertas em final de janeiro, agora a qualquer momento terão de encerrar face ao número limitado de lugares sentados e, se quiser assistir, terá de ficar em lista de espera, à condição, caso haja alguma desistência entretanto.
Decorrendo no auditório municipal de Óbidos "A Casa da Música", o certame de índole nacional é organizado pela Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) e pelo Centro de Cultura Espírita, das Caldas da Rainha.
Estas jornadas começam sábado, dia 20 de abril, após a hora de almoço e estendem-se ao dia seguinte. O tema deste ano, «Família e Espiritismo», foi uma das sugestões de uma boa parte das pessoas que participaram nas edições dos dois últimos anos.
Com o programa divulgado, é de sublinhar que Gláucia Lima, psiquiatra, fará a conferência de abertura sobre "Traumas de vidas passadas", seguindo-se-lhe uma dezena de oradores, com dois blocos de entrevista sobre temas tão peculiares como homossexualidade ou a perda de entes queridos.
Assuntos sensíveis como «O filho "especial" na família», «Os problemas familiares: uma visão com base no atendimento no centro espírita», «Família: um laço que vem de longe», «Família, uma história natural», «Sexualidade e planeamento familiar», «O casamento e a família», «A internet na família: mais-valia ou caos?», «O poder da prece na família: evidências científicas», entre outras abordagens, serão explanados com apoio audiovisual.
Já se sabe também que este ano haverá uma mão-cheia de novos rostos a apresentar os subtemas.
Óbidos, uma vila que conserva uma típica arquitetura medieval, fica no Centro de Portugal, o que facilita a deslocação de quem deseje inscrever-se e possa residir no extremo sul ou norte.
Encontra mais informação, inclusive prazo e a forma de se inscrever, através do facebook da ADEP (http://www.facebook.com/adeportugal.org) e do site da ADEP – www.adeportugal.org.

REGIÃO DE LISBOA

No dia 17 de março irá realizar-se o seminário "Mediunidade com Jesus" organizado pela União Espírita da Região de Lisboa.
O evento terá lugar no auditório do metropolitano de Lisboa, estação de metro do Alto dos Moinhos.
As inscrições estão abertas e são coordenadas pelo secretariado da UERL: geral@uerl.org.

ENCONTRO NACIONAL DE PASSISTAS

O IV Encontro Nacional de Passistas terá lugar na Associação Espiritualista de Viseu, nos próximos dias 23 e 24 de março, sob o tema "O passe na casa espírita".
Para participarem, deveriam ter as instituições feito chegar à organização do evento um resumo da intervenção até ao próximo dia 29 de fevereiro.

CARTOON

PUBLICIDADE

GABINETE DE CONTABILIDADE **SOUSAS, LDA.**
telef. 227 419 271 fax 227 419 279 | gabisousas@netvisao.pt